Nº V – MARÇO / 2016

ISSN: 1984-3984

ALMANAQUE de PETRÓPOLIS

O Esporte em Petrópolis

Regina Helena de Castro Resende
Carolina Moreira da Silva Knibel

"8 ½ Jantei com apetite em companhia da Mana Chica e do filho. Joguei depois com este que é bom taco."

Diário de d. Pedro II. Nice, segunda-feira, 19 de março de 1888.

Durante sua terceira viagem ao exterior, em busca de tratamento médico, d. Pedro II registra em seu diário a prática de um esporte que, para ele, tinha a dimensão de um entretenimento familiar: o bilhar. Assim, o elogio ao desempenho do sobrinho francês, Pedro de Orléans, aparece como uma saudação de boas-vindas, uma vez que o duque de Penthiève e sua mãe, a princesa d. Francisca, irmã do imperador brasileiro, chegaram a Nice, nesse mesmo dia, para visitá-lo.

Em sua edição de número 5, o *Almanaque de Petrópolis* trata dessa transição do lugar da prática desportiva que, ainda durante a Petrópolis do século XIX, passaria do ambiente doméstico e familiar para um âmbito social mais amplo, ocupando os salões, os clubes, os estádios, as praças, as ruas.

E o momento não poderia ser mais propício. Às vésperas de mais uma edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna que, pela primeira vez, ocorrerão no Brasil, o setor de Educação do Museu Imperial propõe uma reflexão sobre a trajetória do esporte na cidade de Petrópolis, contribuindo, assim, para o resgate da memória coletiva petropolitana relativa ao esforço de valorização da vida e da confraternização entre os homens.

Maurício Vicente Ferreira Júnior
Diretor do Museu Imperial

Almanaque de Petrópolis: o esporte em Petrópolis. – n. 5 (mar.2016). – Petrópolis: Museu Imperial, 2016.

ISSN 1984-3984

1. Esportes – História – Petrópolis (RJ). I. Título

CDD – 796.0981532

Inspirado no grandioso evento esportivo mundial – a Olimpíada – que, em 2016, será realizado pela primeira vez no Brasil, o setor de Educação do Museu Imperial propõe, neste quinto volume do *Almanaque de Petrópolis*, estabelecer uma narrativa histórica com o público escolar participante do Projeto Petrópolis a respeito do desenvolvimento do esporte em nossa cidade através dos anos.

A pesquisa realizada para compor a publicação revela as diversas modalidades esportivas praticadas em Petrópolis e, por conseguinte, apresenta nomes do esporte petropolitano que marcaram presença no noticiário esportivo da cidade. Pilotos, jogadores, esgrimistas, alpinistas... enfim, homens e mulheres que se dedicaram ao esporte com disciplina, coragem e perseverança. Os espaços de realização de jogos e torneios em Petrópolis como clubes, salões, hotéis, prados e praças também são apresentados como lugares que experimentaram momentos de confraternização e de muita emoção em torno do esporte e do lazer.

O universo dos esportes é cercado de curiosidades e questões que suscitam a reflexão, levantadas aqui para que alunos e professores possam discutir com a equipe do museu e em sala de aula aspectos do esporte local e nacional.

Itens do acervo iconográfico, documental, museológico e bibliográfico do Museu Imperial e de acervos particulares de petropolitanos envolvidos com a história de Petrópolis são utilizados neste almanaque como preciosas fontes de informação sobre atividades e fatos esportivos que formatam a trajetória histórica do esporte em Petrópolis, possibilitando colaborar com o processo de interpretação e reflexão a ser elaborado por seus leitores.

Regina Helena de Castro Resende
Chefe do setor de Educação do Museu Imperial

Setor de Educação

Pesquisa e criação — Carolina Moreira da Silva Knibel

Criação, pesquisa e coordenação — Regina Helena de Castro Resende

Programação Visual — Design Comunicação Visual George Milek

Revisão — Rosana Carvalho de O. Miranda

Colaboração — Equipe Museu Imperial

Agradecimentos — Alessandra Bettencourt Figueiredo Fraguas
Arthur Leonardo de Sá Earp
Joaquim Eloy Duarte dos Santos
Luiz Fernando Almeida da Silva
D. Pedro Carlos de Orleans e Bragança
Serrano Futebol Clube
Silvia Maria Pinto Ferreira
Stefan Reinold

Em 2016, o Brasil receberá o maior evento esportivo do mundo: a Olimpíada!

E Petrópolis foi uma das cidades escolhidas para participar do revezamento da tocha olímpica, fato que provocou grande sensação entre os petropolitanos e que pode nos fazer pensar sobre a história do esporte em nossa cidade.

Saiba mais...

A cada quatro anos, atletas de centenas de países se reúnem num país-sede para disputar um conjunto de modalidades esportivas. A própria bandeira olímpica representa essa união de povos e raças, pois é formada por cinco anéis entrelaçados, representando os cinco continentes e suas cores. A paz, a amizade e o bom relacionamento entre os povos e o espírito olímpico são os princípios dos jogos olímpicos.

Foram os gregos que criaram os Jogos Olímpicos. Por volta de 2500 a.C., já faziam homenagens aos deuses, principalmente a Zeus, com realização de competições. Porém, foi somente em 776 a.C. que ocorreram, pela primeira vez, os Jogos Olímpicos de forma organizada e com participação de atletas de várias cidades-estado.

Na Grécia Antiga, os atletas competiam nus.

Além da religiosidade, os gregos buscavam através dos Jogos Olímpicos a paz e a harmonia entre as cidades que compunham a sua civilização. Os jogos mostram também a importância que os gregos davam aos esportes e à manutenção de um corpo saudável.

No ano de 392 d.C., os Jogos Olímpicos foram proibidos pelo imperador romano Teodósio I, após converter-se ao cristianismo.

No ano de 1896, os Jogos Olímpicos foram retomados em Atenas, por iniciativa do francês Pierre de Fredy, conhecido como barão de Coubertin. Nessa primeira Olimpíada da Era Moderna, participaram 285 atletas de 13 países, disputando provas de atletismo, esgrima, luta livre, ginástica, halterofilismo, ciclismo, natação e tênis. Os vencedores das provas foram premiados com medalhas de ouro e um ramo de oliveira.

E você, gosta de esportes?

Garanto que sim! Mas será que você conhece as modalidades esportivas praticadas em Petrópolis no passado? Tem alguma ideia sobre os esportistas que se destacaram ao longo dos anos? E dos primeiros clubes esportivos da cidade, já ouviu falar? Pois saiba que a história do esporte em Petrópolis tem fatos curiosos e interessantes para serem conhecidos: corridas de cavalos, automobilismo, futebol, hóquei, tênis e muito mais...

Boliche

Antigamente, em meados do século XIX, quando a maioria dos habitantes de Petrópolis era formada por germânicos, um jogo fazia a diversão dos colonos da Imperial Colônia Germânica com a realização de vários torneios: o boliche!

Muito praticado nas cidades que depois integrariam a Alemanha, acredita-se que esse esporte tenha surgido nessas terras por volta do século IV ou V e era jogado com bola e nove pinos colocados em forma de losango. Mais tarde, o boliche se popularizou em outros países, sobretudo nos Estados Unidos, passando a ser jogado com uma bola e dez pinos colocados sobre um triângulo a 19m de distância do jogador.

No século XVIII, o boliche era jogado ao ar livre.

No início do século XX, havia grande animação pelo boliche em Petrópolis. No salão do Teatro Fluminense era comum pessoas da alta sociedade petropolitana, inclusive diplomatas, se encontrarem para jogar uma boa partida.

A partir da década de 1940, um dos lugares onde os petropolitanos e turistas podiam jogar o boliche era o grandioso Hotel Quitandinha, em cujas dependências foi construída uma pista para esse esporte.

Atualmente, é possível tentar um strike (termo usado pelos praticantes do boliche quando todos os pinos são derrubados em uma só jogada) no Manhattan Bowling, no Alto da Serra, ou no Sesc Quitandinha.

Curiosidade

O Hotel Quitandinha foi construído para ser um espaço dedicado ao lazer, à cultura, aos esportes e ao entretenimento de milhares de pessoas. Funcionou como hotel-cassino de 1944 a 1949, período em que recebia muitas celebridades – nacionais e estrangeiras – e turistas da classe média.

No grande lago do hotel, os frequentadores podiam nadar, mergulhar além de praticar esportes aquáticos. Era comum o uso de botes a remo, pedalinhos e mesmo pequenas lanchas. Uma piscina flutuante também foi inaugurada no lago, sendo a única do gênero na América do Sul àquela época.

E veja só! Às margens do lago, havia uma praia artificial feita com areia de Copacabana. Ali, as pessoas, além de tomar banho de sol, podiam se divertir praticando jogos com bola. Em pouco tempo, o hotel-cassino tornou-se um grande centro esportivo. Ganhou uma vila hípica, quadras de tênis, basquete e badminton (peteca), rinque de patinação, pista de ciclismo, campo de arco e flecha, competições de esgrima e vôlei e pista de boliche. Na varanda da ala esquerda, foram instalados os esportes de salão, como bilhar e tênis de mesa.

Por causa das baixas temperaturas de Petrópolis, o hotel inaugurou uma piscina térmica com águas entre 29 °C e 30 °C renovadas a cada 4 horas. Foi um grande empreendimento na cidade!

Você conhece o jogo de bilhar?

Talvez conheça o jogo de sinuca, uma variante do jogo de bilhar. Saiba que esse jogo fazia o maior sucesso entre os homens no século XIX. E não era diferente entre os petropolitanos! Esse foi um dos primeiros esportes a ser praticado por aqui. Temos notícia de que em 1854 havia um salão de bilhares na Rua do Imperador,

de propriedade de Pedro Deschepper, que era muito frequentado. Lá se encontravam os cavalheiros para disputar partidas que, muitas vezes, terminavam bem tarde, o que acabava por desagradar suas esposas, que ficavam aborrecidas em casa à espera dos maridos.

Av. Barão do Rio Branco, em Petrópolis, vendo-se o prédio da Moageira em construção e, ao lado, o comércio Bilhar e SnooKer. Década de 1950. Coleção Ilka Werneck – Museu Imperial.

Em 1894, foi realizado um animado torneio de bilhar no Salão Floresta, espaço na cidade que reunia entusiastas de atividades esportivas como o bilhar e a patinação. Já no século XX, outros espaços de Petrópolis foram criando torneios de bilhar, como o Club de Xadrez de Petrópolis que, em abril de 1903, promoveu uma competição muito concorrida. Havia ainda o Bilhar Central, localizado na antiga Av. XV de Novembro (atual Rua do Imperador) e que ficava aberto até a 1 hora da madrugada, e o Bilhar e Snooker, localizado na atual Av. Barão do Rio Branco.

Um importante apreciador do bilhar foi d. Pedro II que mantinha uma sala desse jogo na ala direita do Palácio Imperial de Petrópolis e jogava partidas, normalmente citadas em seu diário, com os amigos que frequentavam sua residência de verão. O imperador jogou bilhar até seus últimos anos de vida, quando morava na Europa.

"[...] comecei a jogar bilhar com o Muritiba, mas aparecendo depois o Roland, continuei com este, que joga muito bem, mas a quem venci."

Diário de d. Pedro II. Volume 31. Passagem do dia 29 de abril de 1890. Acervo Museu Imperial.

Sua filha, a princesa Isabel, também participava de partidas de bilhar em seus momentos de lazer.

"[...] Já Gaston jogou volante e fizemos uma partida de bilhar."

Carta da princesa Isabel à mãe, dona Teresa Cristina, comentando que jogara bilhar com o marido, o conde d'Eu. Petrópolis, 30/08/1866. Arquivo Grão Pará.

Turfe

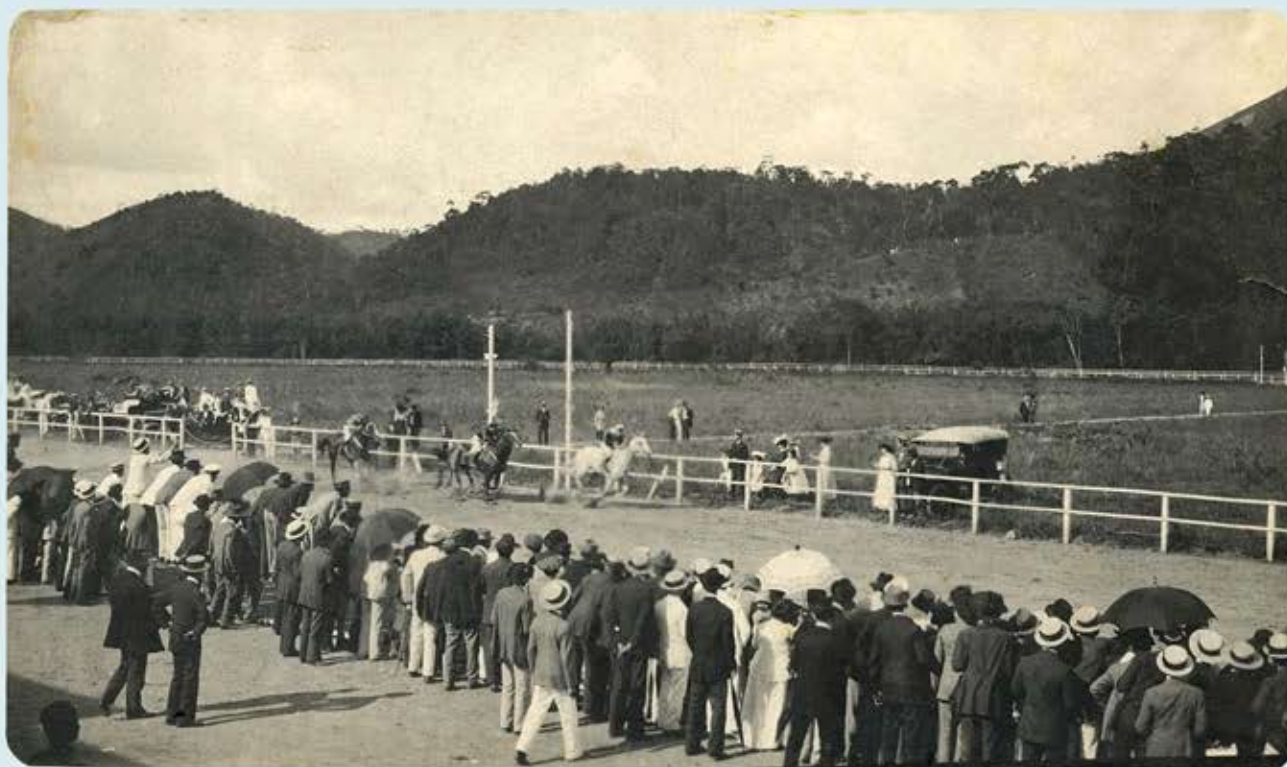
O turfe também era muito apreciado pelos petropolitanos no passado. Em 1857, com a realização de uma corrida de cavalos, foi inaugurado em Fragoso, na Raiz da Serra de Petrópolis, o Jóquei Clube de Petrópolis.

Quanto sucesso fez esse esporte! Anúncios em jornais informavam as datas das corridas e os valores dos ingressos. Proprietários de cavalos inscreviam seus animais, e o vencedor, além do prêmio, recebia toda a renda das entradas. As corridas eram tão frequentadas que havia trens extras para transporte daqueles que quisessem ir a Fragoso participar dos eventos.

Mais adiante, outros espaços para corridas de cavalos foram criados, como o Prado Vila Tereza em 1888, o Prado de Corrêas em 1892 – conhecido também como Derby Petropolitano – e, ainda, o Hipódromo Petropolitano, que funcionou em Itaipava, entre as décadas de 1870 e 1890.

O hipódromo de Corrêas movimentou a vida social dessa região à época. Milhares de pessoas passaram a visitar o lugar, sobretudo aos domingos. As corridas levaram um grande público a fazer suas apostas nos cavalos que lá competiam. E muitas famílias importantes da sociedade carioca, que conheceram Corrêas por meio do seu campo de corridas, vieram a ser proprietárias na região. Na década de 1950, o hipódromo encerrou definitivamente suas atividades, deixando saudades em seus frequentadores.

Além das corridas realizadas nos prados, amadores organizavam corridas de cavalos, que aconteciam mensalmente, em pleno centro da cidade.

As corridas tinham início na Vila dos Bambus, na esquina das ruas Dom Afonso e Dona Maria II (atuais Av. Koeler e Tiradentes), e o ponto de chegada, com arquibancadas improvisadas, ficava no terreno onde, posteriormente, foi construída a Vila Itararé, na Av. Koeler. Certa vez, o imperador d. Pedro II prestigiou uma dessas corridas, mostrando empolgação com o divertimento.

Corrida de cavalo no Derby Petropolitano. Acervo Museu Imperial.

Passatempo

Observe a correspondência entre símbolos e letras no quadro abaixo e forme o nome de um local onde o turfe era praticado em Petrópolis.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

___ ___ ___ ___ ___

___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

Curiosidade

O primeiro jornal esportivo de Petrópolis foi o *Jornal Sportivo*, fundado em 1916. Posteriormente, em 1918, passou a circular na cidade o *O Sport* e, em 1926, os petropolitanos podiam acompanhar as notícias sobre esporte pelo jornal *Vida Esportiva*.

O *Jornal Sportivo* foi criado especialmente para noticiar matérias sobre o turfe petropolitano e as novidades do futebol que acabara de ser lançado na cidade.

Patinação

Você podia imaginar que a patinação ou patinagem, como era conhecida, já era praticada em Petrópolis, no século XIX? No verão de 1877 e nos anos posteriores, surgiu em nossa cidade o hábito de patinar. Nos salões do senhor Rougemount e do Hotel Bragança, grupos de patinadores e aprendizes dessa atividade esportiva costumavam patinar pela manhã e à noite, inclusive com a presença de famílias de veranistas. Mulheres e homens principiantes nesse esporte provocavam risos nos espectadores por causa dos inúmeros tombos, e era extraordinária a frequência de público à noite. Pessoas importantes, como ministros de Estado, barões, condes, viscondes, comendadores, todos com suas famílias, frequentavam esses salões públicos até 10 horas da noite ou mais. A patinação agradava a todos, adultos e

crianças, e até eram criadas corridas entre os mais experientes. Os patins eram alugados por hora ou por assinatura mensal e alguns praticantes tinham os próprios patins.

Mais tarde, por volta de 1893, o Salão Floresta, na atual Rua do Imperador, também passou a ser frequentado por aqueles que queriam se divertir patinando. Nessa época, as famílias fundaram um clube de patinação com a ideia de se dedicar a essa atividade esportiva. Anos depois, em 1905, surgiu o Skating Rink com sede no Palácio de Cristal e, em 1916, temos notícias de que ocorreu um animado concurso de patinação no rinque da Praça da Liberdade, mais um local muito frequentado pelos admiradores da patinação. Aliás, nesse espaço, que era mais visitado durante os verões, cavalheiros e damas patinavam a valer, mesmo com seus trajes pesados da época.

Anos mais tarde, na década de 1940, a patinação foi muito praticada no Hotel Quitandinha que construiu uma quadra especialmente para esse esporte. As mulheres eram as principais admiradoras dos patins!

Rinque de patinação na Praça Rui Barbosa, conhecida como Praça da Liberdade. Acervo Museu Imperial.

Em 2015, entre os dias 29 de abril e 4 de maio, Petrópolis reviveu os dias em que os patins eram festejados por muitos na cidade. A Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação e a Federação do Estado do Rio de Janeiro com o apoio da Prefeitura de Petrópolis promoveram o Campeonato Brasileiro Interclubes de Patinação Artística. O evento reuniu cerca de 500 atletas oriundos do Distrito Federal e de cinco estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul), que participaram da competição realizada no Centro Poliesportivo da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), no Bingen.

Rinque de patinação do Hotel Quitandinha. Agosto de 1945. Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Petrópolis.

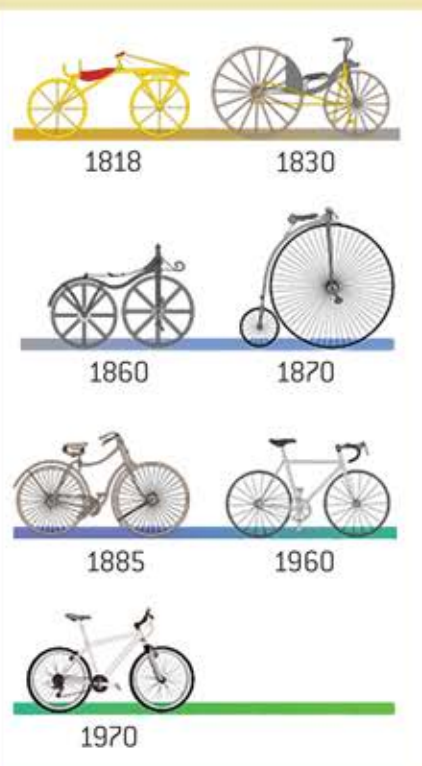
Ciclismo

No fim do século XIX e no início do XX, as bicicletas, também chamadas de "cavalos de ferro", encantaram a cidade do Rio de Janeiro. No início, foram utilizadas pelas pessoas com melhor condição financeira como um hábito elegante, mas logo passaram a formar torcidas e a movimentar apostas em torno de corridas. As competições de ciclismo (velocipedia) já foram uma das atrações mais divertidas e prestigiadas pelos cariocas.

Um anúncio da bicicleta Clément, no final do século XIX.

Nos tempos do Império, a bicicleta era peça de luxo – para se adquirir uma, era necessário viajar até a Europa e pagar uma boa quantia em dinheiro. Por isso, as primeiras pedaladas do Rio foram dadas pelas famílias da elite. No ano de 1897, agora na República, várias lojas já importavam as principais marcas europeias e norte-americanas, como Clément, Peugeot e Monarch. Adquirir uma bicicleta ainda era caro, porém muito mais fácil do que nos tempos do Império.

Saiba mais...

No início do século XIX, em Paris, o veículo conhecido como "cavalinho-de-pau" não possuía pedais e provocava cansaço a quem andasse com ele. Desde então, diversas adaptações permitiram que a bicicleta atingisse a forma pela qual a conhecemos hoje. Em 1839, o escocês Kirkpatrick Macmillan criou um tipo diferente de pedal para ser colocado junto à roda traseira, proporcionando maior estabilidade e rapidez ao veículo. Já em 1860, o ferreiro francês especialista em carruagens, Pierre Michaux, inventou o pedal conhecido atualmente, que foi instalado em um veículo inicialmente chamado de velocípede (velo = veloz; pieds = pés). O pedal era fixado no eixo da roda dianteira, e um giro de pedal equivalia a um giro da roda. Por isso, os velocípedes tinham a roda dianteira bem maior que a traseira com o objetivo de aumentar o deslocamento a cada giro de pedal. O banco era posicionado acima da roda dianteira, fazendo com que o ciclista se posicionasse sentado com o tronco praticamente a 90 graus em relação ao banco. O nome "bicicleta" (do francês *bicyclette*) viria anos mais tarde com a invenção do mais famoso modelo, que possuía engrenagens acionadas por correntes.

Em Petrópolis, o uso da bicicleta também agradou a muitos. Em 1893, foi criado o Veloce Club Petropolitano no Cassino Dona Isabel, atraindo os veranistas para a prática da velocipedia. Aos domingos, os associados do clube se reuniam para fazer animadas excursões, tendo em mente que, além do divertimento, estavam praticando um exercício que contribuía para a saúde, sobretudo para o fortalecimento dos músculos.

Os filhos da princesa Isabel andando de triciclo na sua residência, em Petrópolis, hoje Casa da Princesa. À frente do triciclo, d. Luís; no meio, d. Pedro e atrás, d. Antônio. Fotografia de Otto Hees. 1888. Arquivo Grão Pará.

No Palácio de Cristal, era costume a concentração de verdadeira multidão, que enchia seu parque para assistir à disputa das turmas de corredores de bicicleta na importante prova das 50 voltas, cujo circuito final acontecia sob o delírio da torcida. E nas diversas competições intermunicipais, a multidão se reunia para ver o alinhamento das turmas de competidores, entre os quais se destacavam craques do pedal petropolitano.

Grupo de ciclistas após uma corrida no Palácio de Cristal. Cerca de 1898. Acervo Museu Imperial.

Poucos anos mais tarde, os passeios e as corridas de bicicleta se tornaram atração certa para os petropolitanos e contavam com a participação de ambos os sexos. Para quem não possuísse uma, havia lojas que alugavam bicicletas, como a Cycle Peyrot, que ficava na atual Rua do Imperador. Além do serviço de aluguel, a loja oferecia aulas de ciclismo aos iniciantes.

Nas corridas, havia páreos com percursos de 3.000m, outros de 1.000m e ainda aqueles de 600 metros. Também havia os páreos de 300m disputados pelas meninas.

Em 1898, foi fundado o Cycle Club do Brazil, no Sítio do Retiro, outro espaço que reunia os admiradores do ciclismo em Petrópolis. O clube organizava gincanas concorridas que eram assistidas por famílias importantes da sociedade petropolitana da época e divididas em duas partes: a primeira parte contemplava desfile e competição de bicicletas enfeitadas; a segunda, corrida de bicicletas com páreos variados. Essa associação era uma das mais importantes surgidas até então na cidade, sendo que inclusive consertos em estradas foram feitos e pagos por ela, como também a criação de um notável almanaque ciclístico, publicado em 1899. Nesse mesmo ano, foram realizadas várias competições ciclísticas na pista do Cycle Club, em novo endereço, localizado nos terrenos do antigo Palácio Imperial, onde hoje funciona o Colégio Estadual D. Pedro II.

O ciclista, capitão Francisco Câmara. Acervo Museu Imperial.

Em 1900, os petropolitanos assistiram a mais duas iniciativas em torno do ciclismo na cidade: a fundação do Velo Esporte Petropolitano e do Bicicleta Clube, ambos organizadores de provas muito concorridas, como a corrida promovida pelo Velo Esporte, em 1902, entre Corrêas e Petrópolis, com um percurso de 24 quilômetros.

Curiosidade

Em 1895, houve nas ruas de Petrópolis um curioso desafio entre uma bicicleta e um cavalo. Isso mesmo! Entre um velocipedista, o Sr. Laborde, e um cavaleiro, o Sr. Daniel Egalon. O desafio de mais de 6km iniciou-se na ponte Mauá, localizada no início da Av. Barão do Rio Branco, e se estendeu até a ponte do Retiro (ida e volta). O cavaleiro ganhou, fazendo o trajeto em 13 minutos, e o velocipedista perdeu por 200 metros. Oito dias depois, em nova disputa, o Sr. Laborde venceu a corrida com sua bicicleta, talvez por 1 metro.

Corridas entre bicicletas e cavalos eram populares no final do século XIX.

Já na década de 1950, o Esporte Clube Caxias deu novo ânimo ao ciclismo, promovendo dois circuitos ciclísticos em Petrópolis. Os eventos foram muito concorridos e levaram a Liga Petropolitana de Desportos a arcar com a responsabilidade do campeonato. O índice técnico das provas realizadas foi muito bom, o que demonstrou a qualidade do evento.

Tênis

Outra modalidade esportiva que sempre atraiu interessados, em Petrópolis, é o tênis de campo. Sua história na cidade começou em 1896, quando foi fundado um clube de tênis cuja quadra de grama – *lawn-tennis* – ficava no Hotel Alexandra, na Rua 7 de Abril, onde atualmente encontram-se as dependências do Convento de Lourdes. A quadra fora construída para que diplomatas ingleses, moradores em Petrópolis, pudessem praticar seu esporte predileto.

Já em 1907, foi inaugurado o Tennis Club de Petrópolis com quatro quadras de tênis. Esse clube fazia parte de um complexo localizado na Rua Primeiro de Março, atual Av. Roberto Silveira, que abrigava um grande cassino e onde, posteriormente, foi fundado o Petropolitano Foot-Ball Club. Têm-se notícias de que essas quadras são as mais antigas em uso no país. Nelas, foi praticado tênis de ótima qualidade, sendo realizados vários campeonatos individuais, muitas competições interclubes e até um torneio internacional. Em fevereiro de 1918, inaugurou-se a sede social do Tennis Club, um bonito prédio com amplo jardim.

Fachada do prédio do Tennis Club de Petrópolis inaugurado em 1918.
Original fotográfico de J. H. Papf. Reprodução de impresso.
Acervo Museu Imperial.

Os três primeiros campeões individuais da cidade foram Ricardo Borghetti, em 1910; Edgard da Silva Ramos, em 1911; e Júlio Furquim Werneck, em 1912. O torneio internacional foi disputado em 17 de abril de 1910, tendo tomado parte, além do clube local, as equipes de oficiais dos navios de guerra North Carolina, dos Estados Unidos, e Kaizer Karl VI, da Alemanha. O "triangular" foi vencido pelos alemães. O Velo Sport Petropolitano, a 26 de abril de 1908, inaugurou o *lawn-tennis* em sua sede, no Morro da Igreja (atual terreno da Catedral de São Pedro de Alcântara). Em 1909, o Centro Católico e o Colégio Luzo-Brasileiro começaram a cultivar o tênis. O primeiro, com sua quadra na Rua Barão de Tefé, chegou a promover torneios internos, um dos quais terminou a 30 de janeiro de 1910 com a vitória de Francisco Moreira da Fonseca sobre Oscar Leans, ambos grandes jogadores. No Colégio Luzo-Brasileiro, destacaram-se, entre outros, os irmãos Wagner, Walter e José Werneck de Carvalho, Carlos Airosa Ribeiro e Elisabeto Porto Mendes. Este, 23 anos depois, viria a ser o primeiro campeão individual oficial da cidade de Petrópolis.

Em 1924, foram inauguradas as quadras do Petropolitano Foot-Ball Club do Valparaíso, onde surgiram grandes tenistas, inclusive a equipe tricampeã do estado do Rio de Janeiro que representou nossa cidade, destacando nomes como Antônio de Oliveira, Ruben Nobre e Alexandre Dupeyrat. Ainda nessa época, surgiram dois dos maiores jogadores do nosso tênis de campo: os irmãos Dennis e Hugo Cross.

Há muitas histórias a serem narradas sobre o tênis petropolitano... Recentemente, nomes como os dos tenistas Arnaldo Rippel e Alberto Crespo formaram uma das duplas mais vencedoras do tênis petropolitano. Rippel, médico e tenista, como grande incentivador do esporte, criou, há 25 anos, o torneio Bauerntennis em homenagem aos colonos alemães. É o torneio mais antigo e considerado também o mais charmoso do calendário de tênis da cidade.

Equipe de tenistas do Petropolitano F. C. Janeiro de 1933. Acervo Museu Imperial.

Xadrez

Em muitas escolas, o xadrez é incentivado entre os alunos como esporte que estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de concentração e de elaboração de estratégias, trazendo, inclusive, benefícios para o rendimento escolar. Realmente, é um jogo e tanto!

Dica

Se o xadrez ainda não faz parte das atividades da sua escola, procure levar essa ideia aos seus professores e ao diretor. Vai valer a pena!

O xadrez possui muitos séculos de existência e, em Petrópolis, encontramos notícias de competições ainda no século XIX. Em 1896, aconteceu o primeiro torneio e de uma forma bem curiosa... Os participantes eram frequentadores diários das barcas e do trem que faziam o percurso entre Rio de Janeiro e Petrópolis. O evento foi bastante concorrido e teve duração de um mês.

Quatro anos depois, em julho de 1900, foi fundado o elegante Club de Xadrez de Petrópolis no sobrado do Teatro Petrópolis, na antiga Av. XV de Novembro. O clube iniciou suas atividades com 54 membros fundadores e atraiu interessados da alta sociedade petropolitana da época. Além do xadrez, oferecia distrações a seus sócios durante todo o ano, como "partidas dançantes" e concertos. Aliás, as festas que costumavam ocorrer em seus magníficos salões eram lindas e majestosas, sendo verdadeiros acontecimentos para o mundo elegante da cidade.

Em 1901, o clube organizou um torneio entre seus sócios e pessoas de fora da cidade e, entre os participantes, estava o mais conhecido e notável enxadrista brasileiro daqueles tempos, o Dr. Caldas Vianna. Nesse espaço, foram organizadas muitas competições de xadrez ao longo dos anos, divulgando entre os petropolitanos esse esporte que tão bem faz à mente dos seus praticantes.

Em fins de 1965, houve uma tentativa de difundir o xadrez em nossa cidade com o apoio do Petropolitando F. C. que criou um setor especializado no esporte. Essa iniciativa rendeu títulos importantes para o clube, inclusive o de heptacampeão da cidade.

Em 1973, Petrópolis sediou o Campeonato Mundial de Xadrez realizado no Petropolitano F. C.

Já em 1979, foi fundado na cidade o Clube de Xadrez de Petrópolis, instituição esportiva que promove torneios, como o Campeonato Petropolitano. Ao longo do século XX e até os dias de hoje, algumas escolas de Petrópolis vêm participando de torneios de xadrez internos e externos com seus alunos.

Natação

Há um esporte que é visto como um dos mais completos para o ser humano por trazer vários benefícios à saúde: a natação! Costuma ser a atividade esportiva mais indicada por médicos, de crianças a idosos. Além disso, a natação também serve de base para muitos outros esportes, como o polo aquático, o nado sincronizado, os saltos ornamentais, o triatlo, o mergulho e tantos outros.

Cartaz da Olimpíada de Tokio. 1964.

A natação é praticada em quatro estilos: nado livre, costas, peito e borboleta. Dentro desses estilos, há provas em piscinas de 25 ou 50 metros, em oito raias. Foi introduzida no Brasil, em 1897, quando clubes como Botafogo, Icaraí, Gragoatá e Flamengo fundaram, no Rio de Janeiro, a União de Regatas Fluminense. Após um ano, o Clube de Natação e Regatas organizou o primeiro campeonato brasileiro, que consistia em provas de 1.500m, entre a Fortaleza de Villegaignon e a praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro.

Em Petrópolis, as atividades em torno da natação tiveram início ainda em 1897, com a abertura da Empresa Nassau na Av. Piabanha, que passou a oferecer aulas desse esporte bem como de esgrima e ginástica. O local dispunha de um grande tanque de água corrente para a prática da natação e oferecia horários separados para homens, mulheres e crianças fazerem suas aulas com o professor Miguel Hoerhann.

Já no século XX, havia a Chácara Schuback no Retiro, que, segundo um anúncio de 1925, oferecia a melhor piscina de natação de Petrópolis.

Nas últimas décadas, o Brasil tem conquistado algumas medalhas em natação nos Jogos Olímpicos. Destacamos a conquista individual de César Cielo, que ganhou três medalhas: uma medalha de ouro e uma de bronze em 2008 e uma de bronze em 2012.

Compare e reflita...

O Brasil tem melhorado sua participação nos Jogos Olímpicos, conquistando um número maior de medalhas com o passar dos anos. Porém, se compararmos nossa atuação com a de outros países bem menores, vamos concluir que os resultados dos atletas brasileiros são pouco expressivos.

Vejamos a posição do Brasil e a de outros países na Olimpíada de Londres realizada em 2012:

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	Estados Unidos	46	29	29	104
2	China	38	27	23	88
3	Reino Unido	29	17	19	65
4	Rússia	24	26	32	82
5	Coreia do Sul	13	8	7	28
6	Alemanha	11	19	14	44
7	França	11	11	12	34
8	Itália	8	9	11	28
9	Hungria	8	4	5	17
10	Austrália	7	16	12	35
11	Japão	7	14	17	38
12	Cazaquistão	7	1	5	13
13	Holanda	6	6	8	20
14	Ucrânia	6	5	9	20
15	Nova Zelândia	6	2	5	13
16	Cuba	5	3	6	14
17	Irã	4	5	3	12
18	Jamaica	4	4	4	12
19	República Tcheca	4	3	3	10
20	Coreia do Norte	4	0	2	6
21	Espanha	3	10	4	17
22	Brasil	3	5	9	17

O que será preciso para melhorar esse quadro? Como se constrói uma nação olímpica?

Se quiser pensar como uma potência olímpica, um país como o Brasil terá que ter e dar condições físicas e estruturais para que escolas de educação básica, universidades e clubes se transformem em locais de estímulo à prática esportiva com incentivos aos atletas das várias modalidades e não apenas do futebol.

Um atleta de qualidade se forma pela valorização da atividade esportiva, que ocorre quando há uma política nacional muito firme de incentivo ao esporte. É preciso que os políticos e governantes apoiem a formação de novos atletas! Os exemplos mundiais são claros. A China como potência olímpica se consolidou em algumas dezenas de anos de preparação, favorecida, entre outros fatores, como, aliás, ocorreu na antiga União Soviética e em Cuba, por um grande investimento de seus governos. Os Estados Unidos e os países europeus que aparecem no topo do quadro de medalhas estimulam a vocação esportiva de seus jovens com a valorização do esportista e com a política de bolsas de estudo e de adequado acompanhamento técnico. Vemos, assim, que o Brasil precisa avançar!

Ginástica

Ainda no século XIX, no ano de 1898, Pedro Hilgert criou uma associação alemã chamada Turnverein a fim de promover a ginástica corporal de salão como forma de zelar pelo bem-estar dos associados. Com muitos anos de atuação em Petrópolis, os ginastas tinham como objetivo desenvolver as forças físicas e exercitar o corpo humano. A ginástica era elemento fundamental das comunidades de imigrantes alemães em diversos locais do país.

Atletas do Turnverein de Petrópolis. Acervo Museu Imperial.

Esgrima

Apesar de não ser um esporte visto com muito interesse pelos brasileiros no passado e nos dias de hoje, a esgrima marcou presença nos salões de Petrópolis, no final do século XIX. Um dos incentivadores dessa prática esportiva, de origem italiana, foi o mestre d'armas do Círculo Operário Italiano e do Clube dos Repórteres, Cristini Orlando, que promovia torneios e sessões de esgrima na cidade. Assim, esse esporte teve seus primeiros "touchés" em Petrópolis através da habilidade de integrantes da colônia italiana.

Em 21 de abril de 1898, por exemplo, a *Gazeta de Petrópolis* publicou uma nota anunciando um torneio de esgrima a ser realizado no Teatro Floresta com organização do Sr. Cristini e do professor de ginástica e esgrima Miguel Hoerhann. O evento, que ocorreu no dia 28 de abril daquele ano, teve a participação do conhecido mestre de esgrima, o brasileiro Aristides de Castro, e de cinco esportistas amadores.

A arte da esgrima sempre foi cultivada com muito gosto na Itália. Desde a Idade Média, esse país europeu forneceu ao mundo excelentes mestres de esgrima, como também fizeram Inglaterra, França, Alemanha e Espanha. No Brasil, devido ao interesse de d. Pedro II, a esgrima começou a surgir, principalmente, com o uso do sabre nos corpos de tropa. Em 1858, o esporte foi introduzido nos cursos de Infantaria e Cavalaria da Escola Militar de Realengo, tendo sido criada também uma escola de esgrima no Batalhão de Caçadores de São Paulo.

Na década de 1940, o Hotel Quitandinha chegou a realizar em Petrópolis torneios que promoveram a esgrima, inclusive com a participação de mulheres.

Apesar de a esgrima não ser muito popular no Brasil, em outubro de 2015, o brasileiro Renzo Agresta fez história ao conquistar a primeira medalha de ouro da esgrima brasileira em competições mundiais. O fato ocorreu nas finais das provas de sabre dos Jogos Mundiais Militares de Mungyeong, na Coreia do Sul.

Hoje, Petrópolis ainda procura difundir a esgrima. No Sport Club Magnólia, o mestre d'armas Guilherme Giffoni, que já participou de campeonatos nacionais e internacionais, organizou o Clube de Esgrima

Torneio de Esgrima entre campeões do Rio de Janeiro e de São Paulo. Setembro de 1945. Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Petrópolis.

de Petrópolis, onde dá aulas para crianças, adolescentes e adultos além de participar de campeonatos com seus alunos.

Fique por dentro

A esgrima começou a fazer parte dos Jogos Olímpicos em 1896. É disputada em uma pista de 14m de comprimento por 2m de largura e envolve três tipos de armas: espada, florete e sabre. Na espada é permitido atingir – apenas com a ponta – qualquer parte do corpo do adversário; no florete só vale o toque no tronco e no sabre, arma mais ágil, pode-se atingir o adversário com a lâmina ou a ponta, da cintura para cima. Os atletas usam roupas especiais, as mesmas para os homens e para as mulheres, sendo que estas utilizam protetores para os seios. Toda vez que a arma toca em áreas válidas, o ponto é marcado eletronicamente, por meio de sensores dispostos no colete. Mas como será que os pontos eram marcados antes da existência dos sensores?

Simples! As armas eram mergulhadas em tinta ou usava-se giz na ponta para marcar o golpe. E... touché!

A palavra francesa "touché" (tocado) é usada na esgrima para indicar o reconhecimento de um golpe e também é muito utilizada como expressão, significando uma vitória em uma discussão, por exemplo.

Prova de esgrima nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 1896.

Passatempo

Procure, na cena abaixo, o nadador, o esgrimista e o tenista.

Podemos nos lembrar também de um esporte considerado elegante e charmoso e o único que não discrimina os sexos. Mulheres e homens competem juntos, na mesma prova. De que esporte estamos falando? Se você se lembrou do hipismo... acertou!

O hipismo envolve um entendimento perfeito entre cavaleiro e cavalo como também entre velocidade e precisão. É praticado em três modalidades: saltos, adestramento e concurso completo.

Sugestão

Que tal ampliar seus conhecimentos acerca do hipismo fazendo uma pesquisa sobre as características de cada uma de suas modalidades?

Desde as primeiras décadas do século XX, entidades petropolitanas organizaram concursos hípicos que tiveram, sobretudo, a participação da alta sociedade.

Um clube hípico localizado na Av. Piabanha é a primeira referência ao esporte em Petrópolis, criado por iniciativa de Nina Ribeiro e Joaquim Gomensoro, em 1908. No ano seguinte, o Clube dos Diários inaugurou uma pista de hipismo em seu terreno, na atual Av. Roberto Silveira.

Em 1937, foi realizada, na área do Palácio de Cristal, uma prova hípica que teve muito êxito no meio social de Petrópolis. Para a prova, que iniciou a temporada de verão desse esporte, houve inúmeras inscrições, inclusive de graciosas amazonas.

Entenda

As mulheres que participam de competições hípicas ou que simplesmente cavalgam recebem o nome de "amazonas" e os homens, de "cavaleiros".

Já em 1938, foi fundado o Club Hípico no campo do Serrano F. C. O clube cedeu o campo durante os meses de verão em troca de melhoramentos que seriam introduzidos naquela praça de esportes.

No ano de 1940, a Força Policial do estado do Rio organizou no Bingen o Concurso Hípico da temporada de verão. Tomaram parte no evento os melhores cavaleiros do Exército, das polícias Civil e Militar e da sociedade civil. As provas foram patrocinadas pelos cassinos que ofereceram valiosos prêmios aos vencedores. Os cavaleiros das polícias foram vitoriosos, tendo concorrido com reconhecidos campeões do hipismo civil e militar do país. O concurso foi composto de duas provas em homenagem ao presidente da República, Getúlio Vargas, e ao

interventor federal, Osman Loureiro de Farias, que compareceram à festividade esportiva.

Em 1945, foi inaugurada a Vila Hípica do Quitandinha. No local havia provas de hipismo, e um dos vencedores foi o ilustre jornalista Roberto Marinho que, em 1945, obteve o recorde brasileiro de salto com o cavalo Joá, na prova "Clóvis Camargo".

Outras iniciativas reforçaram a presença do hipismo em nossa cidade, como a fundação do Clube Hípico de Petrópolis em novembro de 1956 e a inauguração, em julho de 1957, da Vila Hípica da Colônia dos Servidores Civis da União, na estrada da Taquara.

Vila Hípica do Quitandinha. Fevereiro de 1958. Coleção JEDS – Museu Imperial.

Curiosidade

O cavalo possui o privilégio de ser o único animal (irracional) a participar de olimpíadas. Os cavalos do hipismo entraram nas competições olímpicas com a colaboração de outro animal: a raposa. Durante a Idade Média, os nobres europeus – sobretudo os ingleses – dedicavam parte do seu tempo livre à prática da caça à raposa, montados em seus cavalos e acompanhados de seus cães perdigueiros. Na caçada, os cavaleiros eram forçados a saltar sobre troncos, riachos, barrancos e outros obstáculos que aparecessem pela frente. Nasceu aí a primeira inspiração para a criação do hipismo.

O Brasil iniciou sua participação no hipismo olímpico em 1936, em Berlim, e levou 60 anos para conquistar sua primeira medalha (bronze), o que ocorreu em Atlanta, em 1996. Repetiu o bronze em Sidney (2000) e, finalmente, ganhou o ouro em Atenas (2004) no salto individual. A proeza foi conquistada por Rodrigo Pessoa e Baloubet Du Rouet, uma dupla que fez história no hipismo brasileiro.

Atualmente, o Manège Fape Multisalto, localizado em Pedro do Rio, realiza a Semana Hípica de Petrópolis, evento oficial da Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ) que conta pontos para o ranking nacional e recebe a presença dos principais cavaleiros do Brasil.

Luiz Felipe de Azevedo, idealizador desse projeto, já conquistou duas medalhas olímpicas, uma em 1996, em Atlanta, e outra em 2000, na Olimpíada de Sydney.

Uma das mais tradicionais competições de salto do interior do estado do Rio de Janeiro – o Concurso Hípico de Inverno do Haras Massangana – é realizada anualmente, na Posse, com provas de 1,30m, de 1,40m e de 1,10m. Há ainda provas de seis barras, a Copa Ouro (1,35m), a prova de 1,20m, de 1,15m e de 1,25m.

Veja só!

A família imperial também apreciava a prática de atividades esportivas, inclusive algumas delas, como a equitação, a esgrima e o xadrez, faziam parte da educação dos príncipes e das princesas.

D. Pedro II, ainda menino, tinha aulas de equitação e de esgrima. Seu professor de esgrima era nada mais nada menos que Luís Alves de Lima e Silva, que depois se tornou o duque de Caxias.

A simpatia da Corte pela equitação teve influência da princesa Leopoldina, filha mais nova de d. Pedro II, que, em suas aulas e cavalgadas pela Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, era acompanhada pelos aristocratas do Império.

Em Petrópolis, as princesas Isabel e Leopoldina, que tiveram como professor de equitação o húngaro Luiz Rozsanyi, cavalgavam em longos passeios pela cidade.

D. Pedro II. Litografia de Manuel Joaquim de Melo Corte Real. Acervo Museu Imperial.

Princesas d. Isabel e d. Leopoldina a cavalo. Litografia de Sebastião Sisson, executada a partir de fotografia de Victor Frond. 1861. Acervo Museu Imperial.

Hóquei

De todos os esportes, há um que, como a esgrima, não é muito popular entre os brasileiros, mas que em Petrópolis marcou forte presença.

Esse esporte tem uma história muito antiga que começa a ser contada ainda no tempo dos faraós. Nas ruínas de uma vila egípcia, arqueólogos encontraram lápides com desenhos de dois homens segurando tacos de ponta recurvada e disputando uma bola, o que comprova a sua distante origem. O hóquei, portanto, é considerado o mais antigo esporte que utiliza taco e bola.

Existem três modalidades de hóquei: grama, patins e gelo. Na verdade, as modalidades sobre patins e no gelo descendem do hóquei na grama, o mais antigo.

Têm-se notícias de que na Idade Média os irlandeses praticavam o hóquei, que chegou a ser o esporte favorito de muitos habitantes desse país europeu. O gosto pela prática desse esporte passou aos ingleses que criaram, em 1852, as suas regras básicas, tornando-o, assim, um esporte internacional e obrigatório nas escolas da Inglaterra daquela época.

Saiba mais...

Os exércitos da Inglaterra – país dominante no século XIX – levaram o hóquei para suas colônias espalhadas pelo mundo. Uma delas, a Índia, acabou se tornando o maior nome desse esporte e ainda hoje disputa com o Paquistão – outra ex-colônia britânica – o clássico de maior rivalidade no mundo.

No Brasil, o hóquei sobre patins se iniciou em São Paulo, em 1905, porém sem atrair muitos interessados. A partir de 1931, os paulistanos começaram a ver o hóquei se firmar e se tornaram um dos primeiros praticantes do esporte no país. Já no Rio de Janeiro, inicialmente, não ocorreu muito entusiasmo com o hóquei. Em 1915, os cariocas criaram o Leme Hockey que não foi muito adiante: durou apenas quatro anos.

Por outro lado, em Petrópolis o hóquei começou a ser praticado em 1931, no rinque de patinação da Praça da Liberdade, quando foram criadas duas equipes da modalidade sobre patins: o Hóquei Clube de Petrópolis e o Liberdade Hóquei Clube. Organizaram-se campeonatos locais e excursões das equipes ao Rio de Janeiro. Em 1932, houve a primeira competição com um time carioca, disputada entre o Hóquei Clube de Petrópolis e o Copacabana Hóquei Clube, do Rio. Até meados de 1945, os pequenos clubes que disputavam o chamado "esporte do cajado" se limitavam aos jogos avulsos. Em agosto de 1945, por causa da inauguração do rinque de patinação do Quitandinha e por problemas administrativos envolvendo o rinque da Praça da Liberdade, as atividades do hóquei petropolitano foram transferidas para o novo local com grande animação. A partir de muitos jogos avulsos, houve a disputa de um torneio interclubes vencido pelo Real Hóquei Clube, outro clube da cidade.

O Atlântico e o Mocidade Hóquei Clube – dois importantes clubes de hóquei de Petrópolis daquela época – foram fundados ainda em 1945. Com eles, uma nova era começou para o hóquei da cidade, pois cada um venceu a maioria dos campeonatos das décadas de 1940 e 1950, além do Serrano F. C., vencedor do campeonato de 1952. Esses clubes também disputaram com brilhantismo partidas contra os cariocas e os paulistanos. Havia ainda times de hóquei do Petropolitano F. C. e do S. C. Rio Branco e de outros dois clubes: o Olímpico e o Bangu. Todos eles movimentaram o interesse de muitos jovens petropolitanos em torno desse esporte.

Time do Petrópolis Hóquei Clube, à esquerda, e do Liberdade Hóquei Clube, à direita. Antigo rinque de patinação da Praça da Liberdade. 1931. Acervo particular de Joaquim Eloy D. dos Santos.

Em julho de 1951, o novo Rink Marowil, na Praça da Liberdade, foi entregue ao povo petropolitano, e os atletas puderam novamente desfrutar desse espaço para as partidas de hóquei. Aos sábados e domingos, na parte da manhã, havia jogos de hóquei e, na parte da tarde, patinação.

O declínio do hóquei em Petrópolis começou em 1962, época em que o rinque passou a ser explorado para outras

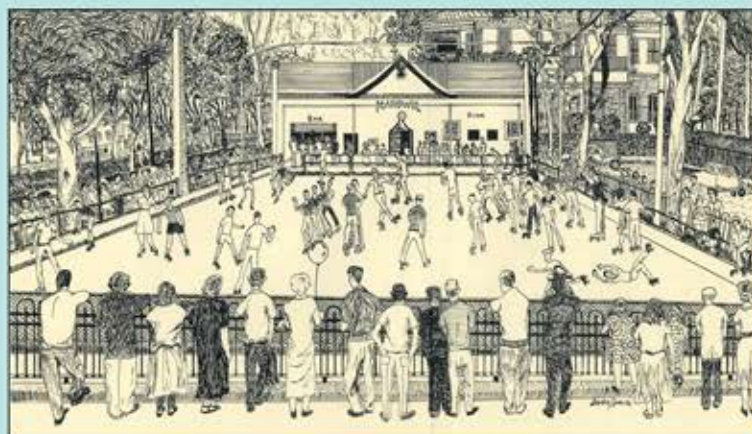
atividades, dificultando a sua prática e, por fim, extinguindo também, pouco a pouco, a patinação.

Depois, já na década de 1970, o Serrano Futebol Clube representou muito bem Petrópolis nesse esporte. O clube já teve uma das mais fortes equipes de hóquei do país, sediou importantes duelos e recebeu a seleção de Portugal. Na década de 1980, o Serrano formou a base da seleção brasileira de hóquei.

Já no final da década de 1990, o Sesi-Petrópolis desenvolveu um treinamento com crianças, e a Casa de Portugal, por sua vez, preparou uma equipe adulta competitiva capaz de servir como modelo para as categorias de base.

Time do Atlântico Hóquei Clube no Rink Marowil. 1957. Acervo particular de Joaquim Eloy D. dos Santos.

Passatempo

Jogo dos 7 erros – Observe os dois quadros com bastante atenção e marque com um "X" sete erros encontrados no segundo quadro.

Rink Marowil na Praça Rui Barbosa, conhecida como Praça da Liberdade. Ilustração de Joaquim Eloy. Acervo particular de Joaquim Eloy D. dos Santos.

Considerado um dos mais tradicionais clubes de Petrópolis, o Esporte Clube Corrêas, ainda naquele período, abraçou o trabalho dos hoqueístas da cidade, recebendo as equipes de hóquei do Sesi e da Casa de Portugal. Esta última sediou o Campeonato Brasileiro de Hóquei adulto em 1994, e, em 1998, o Esporte Clube Corrêas recebeu o mesmo campeonato. Um dos atletas mais importantes desse esporte em Petrópolis, Helio Santos Junior, o Helinho, participou do campeonato representando o Corrêas.

Até hoje o hóquei é praticado em Petrópolis. O clube de Corrêas vem participando de campeonatos com belas vitórias, contribuindo, assim, para que esse esporte continue vivo entre os petropolitanos. Em 2014, o Esporte Clube Corrêas garantiu o bicampeonato da categoria juvenil após derrotar na final o Sertãozinho de SP por 5 a 2.

Automobilismo

Emoção, coragem e muita velocidade! Tudo isso fez parte do mundo de um esporte que foi sensação em Petrópolis durante muitos anos: o automobilismo. De 1908 até 1968 a cidade realizou corridas de automóveis incríveis!

Fique por dentro

Nos primeiros tempos do automobilismo brasileiro, antes da existência dos autódromos, eram as provas de estrada, de subidas de montanha e em circuitos urbanos que faziam a festa de pilotos e apaixonados por carros e corridas. Com o tempo, algumas provas tornaram-se famosas, como o Grande Prêmio do Rio de Janeiro, que fez parte do circuito internacional de Grand Prix, a competição que antecedeu a Fórmula 1. Tanto o Grande Prêmio como a subida da montanha de Petrópolis atraíam competidores europeus até o nosso continente, inclusive com alguns dos melhores pilotos das equipes de fábrica.

Com o tempo, depois da construção de Interlagos e, posteriormente, dos autódromos do Rio de Janeiro e de Curitiba, as corridas de estrada passaram a ser mais raras. Todavia, algumas realizadas em circuito urbano faziam parte do tradicional desafio aos pilotos nacionais. As cidades de Piracicaba, Petrópolis, Lages, Recife, Cascavel, Porto Alegre... eram todas palco de disputas que envolviam as principais equipes e pilotos brasileiros.

O primeiro evento automobilístico de que se tem notícia em Petrópolis foi um "raid" (prova) de resistência em que o automóvel teve ótimo desempenho. Aconteceu em março de 1908, com a chegada à cidade dos pilotos Gastão de Almeida e Braz de Nova Friburgo e do mecânico Chocolat. Os três, conduzindo um automóvel da fábrica Dietrich, partiram do centro do Rio de Janeiro, às 13h30min do dia 6 de março, chegando a Petrópolis no terceiro dia, às 13 horas. O trecho da Baixada Fluminense foi o que apresentou as maiores dificuldades, pois tiveram que enfrentar áreas alagadiças e caminhos malconservados. Já o melhor trecho que percorreram foi o da

Estrada Normal da Serra da Estrela. Ao chegarem ao seu destino, foram saudados como heróis e hospedados no Hotel Bragança. No dia seguinte, condutores e veículo retornaram, de trem, ao Rio de Janeiro, onde foram recebidos também com muito entusiasmo.

Em setembro de 1910, Gastão de Almeida, Artur Bilbau e Sully de Souza organizaram um raid que partiu de Petrópolis rumo a Juiz de Fora. A viagem durou 8 horas! Outro evento desse tipo ocorreu em abril de 1911, quando Luiz Tavares Guerra, Luiz Prates e Honorato Pereira, esportistas locais, saíram de Petrópolis em direção a Teresópolis, aonde chegaram após 39 horas de viagem!

Somente três anos depois, em 4 de maio de 1914, houve novo raid. Às 10h, partiram com destino a Paraíba do Sul, os petropolitanos José Tavares Guerra, Henrique Cunha e João Raeder. A chegada à cidade vizinha deu-se às 15h do mesmo dia.

Com o avanço da indústria automobilística, os esportistas foram perdendo o interesse pelas provas de resistência, voltando-se, a partir da década de 1930, para as competições.

Antes disso, em 6 de setembro de 1920, os brasileiros receberam com alegria a notícia de que, nos Estados Unidos, o petropolitano Irineu Corrêa venceu uma importante corrida de automóveis em Chester Fair. Foi a primeira de uma série de vitórias desse grande piloto. A 22 de julho de 1927, Manoel de Tefé, outro piloto petropolitano, venceu na Itália a prova automobilística "Taça Gallenga".

As competições esportivas propriamente ditas só começaram a ser disputadas a 28 de fevereiro de 1932, quando o Automóvel Clube do Brasil promoveu, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Petrópolis, a prova "Subida da Montanha" disputada na Estrada Rio-Petrópolis, no trecho compreendido entre Meriti e Quitandinha. Essa primeira disputa foi vencida por um alemão, o barão Hans von Stuck, seguido pelo brasileiro Crespi. De 1933 a 1946, a prova voltou a ser disputada mais seis vezes. O prêmio em dinheiro oferecido pela Prefeitura de Petrópolis aos vencedores recebeu o nome de "Prêmio Cidade de Petrópolis".

Prova de automobilismo "Subida da Montanha" disputada na Estrada Rio-Petrópolis, vendo-se o campeão Hans von Stuck ao volante. 1932.
Acervo particular de Luiz Fernando Almeida da Silva.

Mas o maior feito do automobilismo petropolitano foi, sem dúvida, a sensacional vitória de Irineu Corrêa no Circuito da Gávea, a 3 de outubro de 1934. Prova de projeção internacional, o Circuito da Gávea deu ao piloto de Petrópolis fama jamais conseguida por outro esportista da cidade. E se não fosse a desgraça de 2 de junho do ano seguinte, quando Irineu Corrêa, tentando repetir o feito do ano anterior, sofreu acidente que lhe custou a vida, estaria sendo cantada até hoje a vitória do grande ás do volante. Entre as inúmeras homenagens que lhe foram prestadas está a denominação de uma rua com seu nome no bairro do Alto da Serra.

O piloto Irineu Corrêa recebendo a bandeirada da vitória no Circuito da Gávea. Rio de Janeiro, 1934. Coleção J. Kopke Fróes – Museu Imperial.

Em 6 de julho de 1936, foi realizada a primeira corrida em ruas do centro urbano de Petrópolis, numa promoção da Associação Automobilística Brasileira. O vencedor dessa prova foi Manoel de Tefé, seguido por Rubens Abrunhosa, outro grande destaque entre os pilotos daquela época.

Após sua grande vitória no Circuito da Gávea, Irineu Corrêa é recebido festivamente em Petrópolis e aclamado pela multidão. Outubro de 1934.
Coleção J. Kopke Fróes – Museu Imperial.

A partir de 1948, foram realizadas as provas do "Circuito Cidade de Petrópolis", sendo vencedores Benedito Lopes em 1948 e Gino Bianco em 1949. Nas décadas de 1950 e 1960, essas provas continuaram a ser realizadas, revelando muitos nomes de pilotos petropolitanos, como Henrique Casini, Artur de Souza Costa, Mario Olivetti, Camilo Cristófaro, Aylton Varanda, Victor Levy, Álvaro Varanda Filho, Hélio Guilherme Kreischer (o "Delegado"), Giovanni Bianchi, João Varanda ("Jiquica"), Antonio Lordeiro ("Niquinho"), Carlos Salvini, Ademar Varanda Bastos, Carlos Bravo, Hélvio Zanata, Aloísio Kreischer, Carlos F. Lima, Pedro Carvalho, Jorge Botelho, Amilcar Baroni, entre outros.

As corridas em Petrópolis eram realizadas em ruas do centro, o que fazia da cidade uma espécie de Mônaco brasileira. No início, o circuito começava onde hoje se encontra o monumento do Obelisco, seguia pela Rua da Imperatriz, passava pela Av. Tiradentes, depois pela Av. Koeler, contornava parte da Praça da Liberdade e entrava na Av. Roberto Silveira. Na sequência, fazia o retorno na Rua 7 de Abril para voltar pela Av. Roberto Silveira, contornava a Praça da Liberdade, entrava na Av. Koeler, depois na Av. Tiradentes e na Rua da Imperatriz até chegar ao atual ponto do Obelisco. Posteriormente, um outro itinerário foi estabelecido: o circuito se iniciava na Praça da Inconfidência, seguia pela Rua do Imperador, dobrava na Rua da Imperatriz e fazia uma curva para a esquerda. Pegava a reta da Av. Tiradentes, uma curva à direita em forma de ferradura, em frente à Catedral, e uma longa reta na Av. Ipiranga, terminando numa curva suave para a direita, quando encontrava a Rua Alberto Torres; vinha então uma ligeira subida para logo em seguida se transformar numa forte descida, entrando à direita na Rua Mal. Floriano Peixoto.

"Circuito Cidade de Petrópolis". Março de 1957. Coleção JEDS – Museu Imperial.

Calcula-se que mais de 20 mil pessoas se deslocavam para o centro de Petrópolis a fim de assistir às competições em que apenas uma corda separava os torcedores e curiosos dos carros. O circuito tinha cerca de 3km e os pilotos tinham que completar 20 voltas em ruas calçadas com paralelepípedos.

"Circuito Cidade de Petrópolis". Julho de 1962.
Coleção JEDS – Museu Imperial.

Saiba mais...

Dois acidentes, que resultaram em mortes, provocaram uma grande comoção pública, levando ao fim das provas de rua na cidade de Petrópolis. Uma das mais tradicionais provas era disputada no circuito de pouco mais de 4km, no centro da cidade, iniciando-se na Rua do Imperador e terminando na Rua Mal. Floriano Peixoto. A prova era válida para o campeonato brasileiro na contagem de pontos, daí a sua importância. A princípio, o circuito da prova do ano de 1968 seria no sentido horário, mas acabou sendo invertido antes dos treinos por sugestão do famoso piloto Chico Landi, o que a tornou extremamente perigosa.

No dia de treinos, em 19 de julho de 1968, o piloto carioca Sérgio Cardoso, em sua segunda volta e na entrada da Rua Mal. Floriano Peixoto, sofreu um grave acidente que o levou à morte no dia seguinte. Apesar do acidente, a largada foi dada no domingo. Na terceira volta, na mesma curva onde Sérgio Cardoso sofrera o acidente, o piloto Carol Figueiredo também se acidentou com seu carro. O "bandeirinha" da corrida e também piloto Cacaio (Joaquim Carlos Telles de Matos) estava sinalizando o acidente para os pilotos envolvidos na corrida quando foi atingido por um dos carros, vindo a falecer dias depois.

Ainda hoje Petrópolis representa o esporte do automobilismo com méritos. Um quinto das equipes que competem na Stock Car tem oficinas mecânicas em Petrópolis e, por isso, os pilotos ganham cada vez mais importância nas grandes competições. Como exemplo, podemos citar a equipe AMattheis que possui hoje uma moderna infraestrutura de padrão internacional e mantém intercâmbio de informação com Europa e Estados Unidos para estar na ponta dos avanços tecnológicos.

Atletismo

O esporte sempre acompanhou o homem, surgindo, muitas vezes, da simples necessidade de se viver. Ainda hoje, é considerado um dos grandes desafios do ser humano.

Chamado de "esporte-base" dos Jogos Olímpicos, o atletismo é um constante desafio da velocidade, da agilidade, da resistência e da força, exigindo sempre mais e mais do atleta. O lema olímpico, *Citius, Altius, Fortius* (mais rápido, mais alto, mais forte), que se originou no atletismo, mostra-nos muito bem esse espírito.

Fique por dentro

São diversas as modalidades de atletismo disputadas nos Jogos Olímpicos. Entre as provas de corrida, temos as de velocidade, praticadas em distâncias curtas, e as de resistência, que envolvem percursos mais longos. As corridas de longa distância também são conhecidas como corridas de fundo e seus participantes são chamados de fundistas.

Em Petrópolis, não se sabe ao certo quando o atletismo começou a ser praticado. Há notícias de competições internas realizadas por clubes, como o Petropolitano F. C., desde 1923, envolvendo provas de corridas e saltos.

Porém, somente anos mais tarde tivemos as primeiras competições oficiais: a "Competição de Estreantes de 1932" e o "Campeonato Petropolitano de Atletismo". Foram eventos de grande importância para o esporte na cidade, dos quais participaram os seguintes clubes: Petropolitano, Serrano, Internacional, Cascatinha, Itamarati, Rio Branco e Coronel Veiga. Tais competições se repetiram nos anos de 1933 e 1934, quando se encerrou a primeira fase do esporte no município. A segunda fase teria seu início apenas no ano de 1953.

Área de esportes do 1º Batalhão de Caçadores, atual 32º Batalhão de Infantaria Motorizado Dom Pedro II. Coleção J. Kopke Fróes – Museu Imperial.

A interrupção dos campeonatos oficiais, entretanto, não significou o fim da prática do atletismo pelos petropolitanos. Grandes clubes continuaram realizando suas competições internas, sempre muito animadas. Em 1936, surgiu ainda a "Corrida da Primavera", grandiosa prova rústica de atletismo, promovida pelo jornal *A Noite* e pelo 1º Batalhão de Caçadores.

Com 471 inscritos e um percurso de aproximadamente 9km, a corrida provocou entusiasmo entre seus participantes e toda a população. O trajeto, com largada e chegada à Praça Visconde de Mauá (onde se encontra o Palácio Amarelo da da Câmara dos Vereadores), possuía ainda dois obstáculos: o primeiro obstáculo consistia em passar por baixo de uma lona com altura de 1,10m, que cobria a extensão de uma ponte, e o segundo, em saltar uma cerca viva florida com hortênsias.

A "Corrida da Primavera" transformou-se em evento anual, reunindo um número cada vez maior de atletas de Petrópolis e de outros pontos do país, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Medalha premial da Corrida da Primavera (anverso e reverso) oferecida pelo jornal *A Noite*. 1938. Acervo Museu Imperial.

Corrida da Primavera, vendo-se o atleta Sebastião Moreira saltando obstáculo. Outubro de 1939. Acervo Museu Imperial.

Corrida da Primavera, vendo-se os atletas subindo a Rua Marechal Deodoro. 20/09/1936. Acervo Museu Imperial.

Atualmente, petropolitanos continuam se destacando no atletismo em nível nacional e internacional. A equipe Pé de Vento, criada em 1983, é apontada como uma das maiores equipes de fundo da América Latina e a maior do Brasil. Por diversas vezes, seus atletas participaram dos Jogos Pan-Americanos e campeonatos mundiais. Por duas ocasiões representaram o Brasil em Jogos Olímpicos: em Atlanta (1996) e em Sydney (2000).

Você sabia...

Que o atletismo é o esporte que mais distribui medalhas nos Jogos Olímpicos? São 141, sendo 47 de ouro.

Que as provas de velocidade costumam ser definidas com a utilização de imagens de uma câmera na linha de chegada? Isso acontece porque a diferença entre os tempos dos atletas é muito pequena.

Que a maratona surgiu com um soldado grego? Conta a lenda que o soldado Feidípedes percorreu 42,195km, da cidade grega de Maratona a Atenas, para anunciar a derrota dos invasores persas. Em seguida, o mensageiro morreu de exaustão.

Medalha de ouro da primeira Olimpíada da Era Moderna (anverso e reverso). Atenas, 1896.

Passatempo

Qual o único caminho que **não** leva o atleta até a linha de chegada?

Tênis de Mesa

A Associação Desportiva dos Mesatenistas de Petrópolis conseguiu em 2014 um grande feito para a história do tênis de mesa da cidade! Os atletas Bruno Vital e Fernando Ribeiro conquistaram o tricampeonato estadual adulto por equipes (2012/2013/2014). Esse resultado faz com que a ADM-Petrópolis seja o maior clube de tênis de mesa da história da cidade.

Mas o que a história do tênis de mesa em Petrópolis tem para nos contar? Vamos voltar ao ano de 1944, quando ocorreu um torneio interclubes promovido pelo Sport Clube Rio Branco. Foi a primeira iniciativa oficial desse esporte em nossa cidade. Mas não ficou somente nessa iniciativa...

Ainda em 1944, em 10 de maio, o Sport Clube Rio Branco realizou em sua sede uma reunião dos clubes da cidade com o objetivo de ser estudada a possibilidade da fundação de uma entidade que controlasse o novo esporte, ou a criação, na Liga Petropolitana de Desportos, de um departamento próprio para promover o tênis de mesa. Dessa reunião e de outra realizada mais adiante na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, resultou a decisão de promover-se o 1º Campeonato Petropolitano de Tênis de Mesa do qual participaram os clubes Serrano, Petropolitano, Sindicato dos Empregados no Comércio, Diamante, Internacional, Cruzeiro do Sul e Coral Concórdia. O time do Serrano foi o grande vencedor desse campeonato.

No ano seguinte, o tênis de mesa foi oficializado pela Liga Petropolitana de Desportos, porém o campeonato não foi realizado.

De 1946 até meados da década de 1950, os campeonatos foram realizados sem interrupção, tendo como participantes os clubes já citados e outros, como Magnólia, Luzeiro e Palmeira. Entre os campeões individuais da cidade naquela época, lembramos os nomes de Henrique Kreischer (Quico), José Angelo, Adalmir Morais (Daime), Canalli, Felipo Gelli, Adão Teixeira e Durval Garcia.

Em 1949, por iniciativa de alguns desportistas locais, Petrópolis organizou o I Campeonato Fluminense de Tênis de Mesa, cujo título ficou com os petropolitanos.

Em 1950, Petrópolis foi sede de um campeonato brasileiro. Além do Distrito Federal, seis estados fizeram-se representar no III Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná

Campeonato Fluminense de Tênis de Mesa. 1957. Coleção JEDS – Museu Imperial.

e Pará. Os petropolitanos representaram o estado do Rio naquele campeonato e o fizeram muito bem. Todos elogiaram a ótima organização do evento.

Nas décadas seguintes, o tênis de mesa continuou a ser praticado em alguns clubes de Petrópolis e também em algumas escolas, pois é visto no meio educacional como um esporte que colabora no desenvolvimento da concentração e da disciplina além de proporcionar diversão.

Pense e reflita

O tênis de mesa e outras modalidades esportivas como o futsal, handebol, basquete, vôlei, futebol de campo, atletismo, judô, natação e xadrez integram o Jeups (Jogos Estudantis Unificados de Petrópolis), torneio estudantil promovido pela Prefeitura Municipal de Petrópolis que reúne alunos de escolas municipais, estaduais e privadas da cidade. Essa iniciativa foi criada na década de 1970 e já recebeu vários nomes, sendo realizada por diversas instituições até ser promovida pela prefeitura. Em 2015, 26 escolas, sendo 17 particulares, seis municipais e três estaduais, participaram dos jogos. A competição foi dividida em três categorias: sub-13, sub-15 e sub-17. A prefeitura promove ainda o Jems (Jogos Estudantis das Escolas Municipais). Esses eventos podem revelar novos talentos, e muitos atletas que deles já participaram hoje atuam profissionalmente, alguns até fora do país. Iniciativas como essas não só são importantes para os jovens ficarem longe das drogas, mas servem como um instrumento valioso que tem o poder de transformar vidas. Fazem com que os jovens criem valores, que serão muito utilizados ao longo da vida, como liderança, trabalho em equipe, respeito às regras e às individualidades dos participantes e solidariedade.

O ideal, no entanto, é que as escolas ofereçam, permanentemente, condições adequadas para a prática desportiva nas suas várias modalidades. Democratizar o acesso à prática do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens é fundamental para a formação da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida, principalmente em áreas com problemas sociais.

Que tal promover uma discussão em sua escola em torno das condições oferecidas aos alunos para a prática das várias modalidades esportivas?

Arco e Flecha

Você fazia ideia de que o Brasil é o país da América Latina com o maior número de praticantes da modalidade esportiva de arco e flecha? Curioso, não? São mais de 200 mil arqueiros. Outro dado interessante é que esse esporte é praticado no nosso país desde 1929. Nessa época eram realizados torneios em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Em 1994, na Copa das Américas, disputada em Cuba, o Brasil se destacou no arco e flecha, ganhando medalhas de ouro, prata e bronze.

Em Petrópolis, o arco e flecha era muito praticado na década de 1940,

Hóspedes do Hotel Quitandinha praticando arco e flecha. Acervo do Arquivo Histórico Municipal de Petrópolis.

principalmente pelas mulheres e nos espaços esportivos do Hotel Quitandinha. Sendo um esporte que permite manter toda a elegância de gestos, tornou-se um dos hábitos diários da vida feminina no grandioso hotel.

Basquete

Um esporte de equipe praticado com bola também esteve presente entre os petropolitanos ainda na década de 1920. Estamos falando do basquete!

Tentou-se, pela primeira vez, a implantação do basquetebol em Petrópolis, no ano de 1923, quando o clube Petropolitano improvisou uma quadra em sua praça de esportes, no Valparaíso e iniciou treinos sob a orientação do campeão sul-americano Paulo Valente. Mas a tentativa não foi para a frente, ficando a quadra sem atividade esportiva.

Em 1928, começaram a surgir notícias sobre a prática do basquete, que vinha acontecendo regularmente no 1º Batalhão de Caçadores e no Colégio Silvio Leite e, de vez em quando, no Clube Petropolitano.

A 14 de julho daquele ano, por exemplo, o time do 1º Batalhão de Caçadores de Petrópolis foi a Niterói para uma partida com o 2º Batalhão de Caçadores. Os petropolitanos foram os vencedores, sendo a primeira participação, de que se tem conhecimento, de uma equipe de nossa cidade nesse jogo.

Em 1932, já havia na cidade uma boa quantidade de conhecedores do basquete, todos ligados ao 1º Batalhão de Caçadores de Petrópolis e ao Colégio Plínio Leite, ex-Sílvio Leite. Foi o diretor desse colégio, Dr. Plínio Leite, quem oficializou o basquete petropolitano ao assumir a presidência da Associação Petropolitana de Sports.

Abertas as inscrições para o primeiro campeonato de basquete da cidade, candidataram-se ao título os clubes Internacional, Serrano, Petropolitano, Rio Branco, Itamarati e Cascatinha. Realizado a 12 de abril de 1932, à noite, na quadra do Tennis Club, o campeonato teve como vencedor o Serrano, seguido pelo Itamarati. A competição foi acompanhada com curiosidade por grande parte da população, que superlotou as instalações do clube da Av. 1º de Março (atual Av. Roberto Silveira).

Com o passar dos anos, outros clubes, como o Magnólia, o Quissamã, o Luzeiro, o Oswaldo Cruz, o Rio Branco e o Cruzeiro do Sul também formaram times de basquete e passaram a participar dos campeonatos locais. O Liceu de Artes e Ofícios foi outra instituição que possuiu um time de basquete e chegou a conquistar vitórias, como ocorreu em janeiro de 1937, quando jogou com o time do Esporte Clube Cascatinha na quadra que havia junto ao Palácio de Cristal e venceu por 36 a 13.

Equipe de basquetebol do Petropolitano F. C. Acervo Museu Imperial.

Curiosidade

O Departamento Esportivo do Hotel Quitandinha foi criado na década de 1940 com uma preocupação: proporcionar distração saudável ao ar livre ao maior número de pessoas.

A dificuldade foi saber quais os esportes preferidos pela maioria. Depois de uma série de consultas e enquetes com os técnicos esportivos dos melhores clubes cariocas, a escolha foi feita. Para ser completa, a praça de esportes do Hotel Quitandinha precisaria ter, no mínimo, cinco quadras de tênis, um rinque de patinação, uma piscina flutuante, um clube hípico e permitir a prática do voleibol e do basquetebol.

Tudo isso foi feito. E em março de 1945 foram inauguradas as quadras de vôlei e basquete, onde se realizaram inúmeras partidas desses dois esportes de equipe, nesse ano e em anos posteriores. O Campeonato de Verão de Basquete da cidade era um evento esportivo do qual o hotel participava. Logo na inauguração da quadra de basquete do hotel, o Atlético Clube Quitandinha venceu o Esporte Clube Cascatinha por 38 a 22. Um grande feito!

E por falar em voleibol... como e quando esse esporte começou a ser praticado em Petrópolis?

As regras do voleibol chegaram a Petrópolis trazidas pela Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro que queria divulgar o novo esporte. A novidade começou a ser praticada no Petropolitano F. C. do Valparaíso, em 1923. Nessa época, a peteca era a grande atração do clube, o que não atrapalhou a chegada do voleibol. Foram aproveitados quadra, rede e os próprios praticantes da peteca para a iniciação do vôlei no clube do Valparaíso. Logo, ele passou a ter mais entusiastas que a peteca e os treinos desse esporte se intensificaram. Ainda em 1923, a Associação Cristã de Moços quis avaliar o progresso dos petropolitanos em relação ao esporte que havia ajudado a trazer para a cidade. Para tanto, organizou uma partida entre a sua equipe principal, bastante experiente e formada pelos melhores jogadores brasileiros da época, e a equipe do Petropolitano. Para surpresa geral, Petrópolis inaugurou o voleibol com muito sucesso. Venceu quatro dos cinco sets da partida.

Grupo de jogadores de peteca no Petropolitano F. C., vendo-se, a partir da esquerda, Júlio Werneck, Antônio Bezerra Cavalcanti, Ilda Cavalcanti, Arabela Sá Earp, Artur de Sá Earp Filho, Manuel Gonçalves, João Domingues, Heloísa Cavalcanti, Nélson de Sá Earp e Artur de Sá Earp Neto. 1922. Acervo Museu Imperial.

Daí em diante, times de voleibol feminino e masculino de clubes e colégios da cidade foram formados, havendo competições entre eles ou simplesmente partidas para se cultivarem os bons hábitos de saúde e lazer.

Partida de voleibol na quadra de esportes localizada no Palácio de Cristal. 1958. Coleção JEDS – Museu Imperial.

Equipe feminina de voleibol do Petropolitano F. C. Acervo Museu Imperial.

E quanto aos clubes esportivos de Petrópolis? Você conhece algum ou pratica um esporte em um deles?

Dica

Converse com seus avós ou conhecidos mais velhos e procure saber se eles conheceram os clubes de esporte que funcionavam em Petrópolis antigamente e que histórias podem contar sobre tais espaços.

Clubes

Alguns clubes como o Petropolitano F. C. e o Serrano F. C. têm mais de cem anos de existência e vêm colaborando há muito tempo com a prática de vários esportes em nossa cidade.

Outros tantos clubes também fizeram parte da história do esporte em Petrópolis... S. C. Internacional, S. C. Rio Branco, Cruzeiro do Sul F. C. e muitos outros.

Já mencionamos alguns clubes criados em Petrópolis ainda no século XIX e nas primeiras décadas do século XX que se dedicaram a um único esporte, como foi o caso do xadrez, do ciclismo, do turfe e do tênis. Temos notícias de que já em 1901 houve uma iniciativa para a fundação do Clube Esportivo Petropolitano, que teria suas atividades

POLYANTHÉA

— DO —

Sport Club Rio Branco

EM COMMEMORAÇÃO DO 5. ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

PETROPOLIS

Revista comemorativa do 5º aniversário de fundação do Sport Club Rio Branco. 1930. Acervo Museu Imperial.

realizadas no campo da Terra Santa, porém o projeto não foi para a frente. Em 1905, havia dois clubes fundados para a prática do futebol: o Clube Esportivo Petropolitano (não era o mesmo de 1901) e o Petropolitano Futebol Clube (nada tinha a ver com o clube atual).

Participantes do jogo realizado entre o Petropolitano Futebol Clube e o Clube Esportivo Petropolitano no Morro da Igreja, onde hoje se encontra a Catedral de Petrópolis. 25/02/1905. Acervo Museu Imperial.

Em 1911, o Petropolitano Foot-Ball Club foi fundado, dando novo ânimo à prática do futebol em nossa cidade. Havia um grupo de jogadores da cidade e o clube era genuinamente petropolitano. A estreia do Petropolitano F. C. se deu em 16 de julho de 1911, quando enfrentou a famosa equipe de futebol do Colégio São Vicente de Paulo, vencendo-a por 5 a 0. Em 3 de setembro do mesmo ano, no campo da Terra Santa, veio a Petrópolis a equipe carioca Roxura--Team, que venceu o Petropolitano por 3 a 1.

Na década de 1920, o clube inaugurou sua sede no Valparaíso, com as primeiras quadras de tênis construídas em 1924. Logo em seguida, o Estádio Carlos Guinle foi inaugurado. A parte social acontecia em salões ou teatros alugados, principalmente para as famosas "domingueiras dançantes" e os já famosos bailes de carnaval. Na década de 1940, o clube comprou o Tennis Club de Petrópolis com suas históricas quadras de tênis.

Com a aquisição do Tennis Club, o Petropolitano mudaria definitivamente a vida social da cidade, passando a promover vários eventos, como o famoso Baile de Máscaras e os desfiles Bangu, que recebiam autoridades como governadores e até presidentes.

Nos esportes, representando nossa cidade, o clube conquistava vários campeonatos, desde o tricampeonato estadual de tênis de campo até títulos e mais títulos no futebol. No basquete, conquistou um recorde: foi 18 vezes campeão de forma consecutiva.

Sede social do Petropolitano F. C., antigo Tennis Club de Petrópolis. 1947. Coleção J. Kopke Fróes – Museu Imperial.

Medalha comemorativa (anverso e reverso) do 50º aniversário da fundação do Petropolitano F. C. (1911-1961). Acervo Museu Imperial.

Campo de futebol do Petropolitano F. C. no Valparaíso. Coleção J. Kopke Fróes – Museu Imperial.

Em julho de 1912, foi fundado, na cidade, o Círculo Católico São Sebastião, posteriormente denominado E. C. Cascatinha. Também nesse ano, rapazes interessados pelo futebol fundaram o Colombo F. C.

Em fevereiro de 1913, surgiu o Esporte Clube Petrópolis, que teve dois campos: o primeiro campo situado à Rua Carlos Gomes e o segundo, na Terra Santa. Sua vida foi intensa, mas curta e, ao final de seu funcionamento, passou seu campo para o Serrano F. C.

O Esporte Clube Koeler foi outro clube petropolitano que surgiu no início do século XX. Em outubro de 1913 foi fundado e, em fevereiro do ano seguinte, inaugurou seu campo na Terra Santa, que já fora utilizado pelo Petropolitano. O E. C. Koeler também teve vida curta, porém gloriosa.

Em novembro de 1914, foi fundado, no Alto da Serra, o S. C. Internacional, cujo primeiro campo se localizou no pequeno terreno situado entre as ruas Teresa, Coronel Albino Siqueira e Chile. O chamado clube carijó tem uma particularidade: além de campeão de disputas esportivas, é campeão absoluto de praças de esportes. Nada menos de quatro!

Inauguração de um dos estádios do S. C. Internacional no Alto da Serra. 1956. Coleção JEDS – Museu Imperial.

Ainda em 1914, foi fundado, no bairro do Itamarati, o Itamarati F. C., mais um clube de grande participação no início da história do futebol petropolitano.

No ano seguinte, em 29 de junho de 1915, nascia um dos maiores clubes de Petrópolis: o Serrano Futebol Clube. Inicialmente, alojou-se no campo da Terra Santa (logo que o Esporte Petrópolis o deixou) e ali proporcionou aos petropolitanos, durante três décadas, os mais impressionantes e inesquecíveis espetáculos esportivos. Depois, em 1945, mudou-se para o atual endereço, no Quarteirão Ingelheim. O Serrano conquistou duas vezes o Campeonato Fluminense de Futebol, nos anos de 1925 e 1945.

Detalhe da sala de troféus do Serrano F. C. Fotografia de Luis Azevedo. Acervo Museu Imperial.

A atuação do clube não se restringiu apenas ao futebol. O Serrano teve equipes de hóquei, uma das mais fortes do Brasil, basquete, tênis de mesa, vôlei, entre outros esportes. Mas foi no futebol que o clube fez história. Grandes ídolos passaram pelo Serrano, como Milton, que integrou a seleção brasileira olímpica de 1988, o goleiro Acácio, que foi reserva na Copa do Mundo de 1990, Anapolina, que, em 1980, eliminou as chances do Flamengo de conquistar o tetracampeonato estadual, e Garrincha, um dos maiores craques brasileiros.

Também em 1915, foi criado no Morin o Cruzeiro do Sul F. C. Considerado o primeiro clube oficial de Mané Garrincha e um dos mais populares até a década de 1970, participou do 1º Campeonato Fluminense de Clubes Campeões de

1958, no primeiro semestre de 1959. Conquistou cinco títulos de campeão citadino de Petrópolis em 1953, 1954, 1958, 1959 e 1960.

E assim, os clubes foram surgindo em Petrópolis. Uns já não existem mais e outros continuam até hoje a estimular várias práticas esportivas, como o futebol, o tênis, a esgrima, entre outros esportes. Destacam-se os clubes S. C. Magnólia, S. C. Rio Branco, Coronel Veiga Futebol Clube, Bingen F. C., E. C. Brasil, E. C. Centenário, Banco Constructor do Brasil F. C., Colombo F. C., S. C. Dona Isabel, E. C. Dom Pedro, S. C. Estrela do Oriente, Liceu Atlético Clube, Luzeiro F. C., Laginha F. C., E. C. Boa Vista, E. C. Cometa, Vera Cruz F. C., Nacional F. C., Palmeira F. C., S. R. Harmonia Brasileira, entre muitos outros.

Fique por dentro

Com a fundação da Liga Petropolitana de Sports (LPS), em 1918, por Euclides Raeder, o esporte em Petrópolis sofreu um grande avanço, pois a Liga passou a promover campeonatos entre os diversos esportes praticados na cidade, sobretudo o futebol. Em março de 1927, criou-se a Liga Petropolitana de Desportos em substituição à LPS. A nova liga foi constituída pelas entidades que desenvolviam atividades esportivas em Petrópolis e também contribuiu muito para a difusão do esporte na cidade. A sua fundação se deu a partir da união de alguns clubes, como o Esporte Clube Carangola, Esporte Clube Cascatinha, Esporte Clube Rio Branco, Esporte Clube Santo Antônio, Petropolitano Foot-Ball Club, São Cristóvão Futebol Clube, Serrano Futebol Clube, Sport Club Internacional e Vila Sampaio Futebol.

Carteira de Nelson Sá Earp da Associação Petropolitana de Sports. 1927. Acervo particular de Arthur Leonardo de Sá Earp.

Olimpíada Petropolitana

Petrópolis também organizou seus jogos olímpicos. Foram eventos bastante concorridos! Envolveram a maioria dos clubes petropolitanos, e os desfiles foram acontecimentos muito comentados na cidade. Estamos falando da Olimpíada Petropolitana, que foi realizada nos anos de 1946, 1956 e 1960.

Os jogos eram precedidos por um grande e bem organizado desfile, no qual os clubes apresentavam ao público seus times nas muitas modalidades disputadas, e uma baliza executava uma coreografia ensaiada com muita graça e desenvoltura. Em 1956, por exemplo, participaram do desfile 19 clubes da cidade e 1.200 atletas de ambos os sexos. Foi um grande acontecimento na cidade! O Petropolitano F. C. foi eleito o melhor colocado no desfile a exemplo do que ocorreu em 1946. Nos jogos, o clube também foi o grande vencedor, ganhando a maioria das provas de atletismo, o torneio infantil e juvenil de tênis de mesa, o vôlei masculino, o basquete adulto e juvenil, o tênis de campo masculino e o xadrez. Já o S. C. Internacional venceu o campeonato juvenil e adulto de futebol e o torneio de vôlei feminino da Olimpíada. Outros clubes que conquistaram títulos foram Serrano, Dona Isabel, Cascatinha, Luzeiro, Volante e Mocidade.

Time adulto de basquete do Petropolitando F. C. durante desfile da II Olimpíada Petropolitana. 1956. Acervo G. Kopke Fróes.

O Petropolitano F. C. também organizava um grande evento esportivo entre seus associados: a Olimpíada das Bandeiras, realizada a partir de 1968. Na primeira olimpíada houve 280 inscritos e foram formadas quatro bandeiras: branca, vermelha, azul e amarela. Coube a cada bandeira 70 atletas para as seguintes modalidades de esporte: futebol de campo e de salão, tênis de campo e de mesa, basquete, vôlei feminino e masculino, dama e xadrez. Posteriormente, esse evento, criado com a finalidade de promover a confraternização entre os sócios do clube, teve outras edições, conseguindo aumentar o número de bandeiras participantes e o número de associados envolvidos, acrescentando ainda a modalidade da natação.

Time juvenil de futebol da II Olimpíada Petropolitana. 1956

Jiu-jitsu, judô, karatê...

Um espetáculo inédito para os petropolitanos aconteceu no extinto Teatro Capitólio, em abril de 1932, mas não foi um espetáculo teatral. Estamos falando da apresentação de um novo esporte em Petrópolis, o jiu-jitsu! Foi organizada na ocasião uma luta entre a "capoeiragem" e o jiu-jitsu. À frente do evento estava Oswaldo Gracie, professor, como os seus três irmãos, do pouco conhecido esporte japonês. Gracie enfrentou,

Medalha de prata premial (anverso e reverso) da III Olimpíada Petropolitana na modalidade hóquei sobre patins. 1960. Acervo Museu Imperial.

aceitando o desafio que foi lançado, o valente capoeira Octávio Alves. Houve, na noite do embate, três provas preliminares: capoeiragem, com Velltidinho e Curisco na disputa; jiu-jitsu, com Oldemar Finkennauer x O. Pires; luta livre, com Jayrne Ferreira x José Soares. Quanto à disputa inédita ocorrida entre o professor Gracie e Octávio Alves, não temos notícias sobre o vencedor.

Já nos dias atuais, em 25 de novembro de 2015, ocorreu um fato histórico para o jiu-jitsu, pois foi realizada a maior aula de artes marciais do mundo em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos. Foram no total, entre professores e alunos, 2.481 participantes, número que entrou oficialmente para o Livro dos Recordes. E estiveram presentes no evento os atletas petropolitanos Tiago Bravo e sua esposa Mariana.

Além do jiu-jitsu, crianças e adultos petropolitanos praticam outros esportes ligados às artes marciais, como judô, taekwondo, karatê, kendo e kung fu. Em 2015, tivemos uma bela surpresa no taekwondo com a petropolitana Raquel Vidal Gomes de 16 anos que, após vencer três lutas, conseguiu o posto de titular da Seleção Brasileira de Taekwondo Juvenil (Grand Slam), na categoria +68kg. A seletiva aconteceu em abril, em Betim, Minas Gerais.

Atletas de judô em Petrópolis. 1956. Coleção JEDS – Museu Imperial.

Nos dias atuais, acompanhamos várias atividades esportivas sendo desenvolvidas em Petrópolis. Umas atravessaram anos e séculos sendo praticadas, como o futebol e o tênis, e outras são bem mais recentes, como os esportes radicais.

O montanhismo, por exemplo, atrai cada vez mais interessados e Petrópolis é um dos principais centros de escalada do Brasil. Nossa cidade possui um extraordinário conjunto de montanhas de grande porte que se constituem em um verdadeiro paraíso para os escaladores. Essas grandes montanhas, entre as quais se destacam Maria Comprida, Mãe d'Água, Cantagalo, Pedra do Cortiço, Pedra do Retiro, Cabeça de Cavalo, Pedra do Diabo, Pedra do Açu e outras, parecem servir de inspiração para os petropolitanos, pois, desde a década de 1930, elas vêm sendo trilhadas, nas modalidades caminhada ou escalada, por jovens ou pessoas mais velhas, que estabeleceram ali um ponto de praticantes do "esporte diferente", muitos deles reunidos em torno do tradicional Centro Excursionista Petropolitano (CEP), fundado em 1958.

Outro esporte radical bastante praticado em Petrópolis é o voo livre, tanto na modalidade de asa delta como na de parapente. A cidade oferece oportunidade de voo durante quase todo o ano e possui três rampas com altitudes e direção de ventos diferentes. O ponto de decolagem mais alto está localizado no Morin, onde da rampa da Torre do Morin (desativada no

Excursão ao Morro do Açu, vendo-se, da esquerda para a direita, Gustavo Ernesto Bauer, José Luís Romão, Rodolfo Haack, Antônio Sorea de Sá e Atílio Parin. Acervo Museu Imperial.

momento) até o ponto de pouso são 1.450 metros. Existem também as rampas da Siméria e do Parque São Vicente, ambas com 850m de altitude.

O voo livre é praticado em Petrópolis há mais de 30 anos, e um dos esportistas que muito se dedicou a esse esporte foi o petropolitano Fernando Morelli, que se empenhou e construiu a pista do Parque São Vicente além de ter participado de vários campeonatos nacionais de voo livre. O começo da história desse esporte em Petrópolis passa, aliás, por Fernando Morelli, pois ele foi o primeiro filiado do Petrópolis Voo Clube.

Veja só!

O publicitário petropolitano Stefan Reinold é um esportista e tanto! Envolvido há muitos anos com esportes radicais, já conquistou muitas montanhas da Região Serrana e algumas ao redor do mundo como o Monte Aconcágua (6.962m), a mais alta montanha do Ocidente, na Argentina; o Campo Base do Everest (5.340m), no Nepal e o Monte McKinley (6.194m), o maior da América do Norte, no Alasca. Enfrentou também uma expedição ao Monte Roraima – localizado na fronteira entre Brasil, Guiana e Venezuela –, bela e mística montanha da comunidade indígena Paraitepuy; escalou as Pirâmides do Carstensz (4.884m), a mais alta da Oceania, na Papua Nova Guiné e o Monte Elbrus (5.642m), o mais alto da Europa, na Rússia. Além disso, Stefan foi atleta na especialidade de salto em distância, é piloto de parapente, é bicampeão do rally de regularidade Peugeot da Cidade Imperial e, vez por outra, participa de competições de Mountain Bike e Corridas de Aventura. Quanto fôlego e coragem!

Stefan Reinold escalando as Pirâmides do Carstensz na Papua Nova Guiné. 2014. Acervo particular de Stefan Reinold.

No que se refere aos esportes radicais, Petrópolis ainda está presente na prática do motocross, esporte ligado ao motociclismo e que vem mantendo tradição na cidade. Nos anos 1980, quem dominou as pistas do Rio de Janeiro foi a família petropolitana Salvini, que ganhou inúmeros títulos com seus pilotos Guido Neto e Carlos Henrique Mayworm. Na mesma época em que esses dois esportistas brilhavam nas disputas de motocross, outro piloto da cidade começou a despontar: Raul Guilherme Gehren Gonçalves. Um dos poucos petropolitanos que ainda participa de competições nesse esporte, Raulzinho, como é conhecido, atualmente é um dos melhores do estado do Rio de Janeiro. Em junho de 2015, Raul Guilherme disputou a 2ª etapa do Campeonato Brasileiro de Motocross. A prova foi realizada no município de Paty do Alferes-RJ e teve a participação dos melhores pilotos do Brasil e de outros países. O petropolitano foi o melhor representante do Rio de Janeiro na competição ao participar da principal categoria do evento, a MX1.

Você sabia que em Petrópolis há um clube onde se pode aprender e praticar o golfe? Você conhece este esporte?

O golfe é um esporte de origem escocesa e foi criado no século XV. Pode ser praticado tanto por homens quanto por mulheres, e suas partidas, na maioria, acontecem em áreas de grande extensão cobertas por um gramado. É muito comum que o golfe seja jogado por apenas uma pessoa por equipe. É possível, entretanto, que haja equipes de duas ou quatro pessoas que competem com outras de acordo com a pontuação adquirida e o número de tacadas. Em 2016, o golfe voltará aos jogos olímpicos após 112 anos.

Entenda

O objetivo principal do golfe consiste em fazer com que a bola seja colocada nos 18 buracos do campo com o menor número possível de tacadas. Os objetos para a prática desse jogo são uma bola pequena e um taco. Os eventos mundiais de grande audiência em que o golfe é a modalidade principal são o Masters, o US Open, o British Open e o PGA Championship.

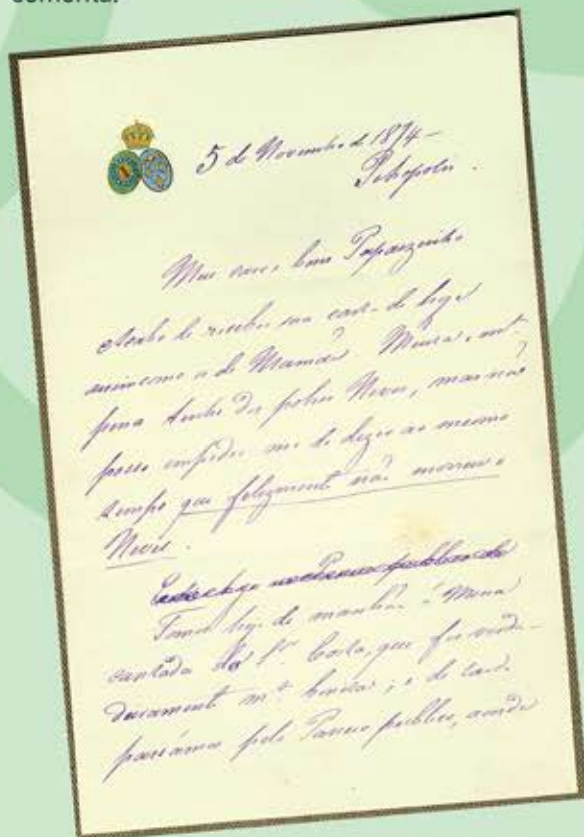
A idade ideal para a iniciação no golfe é entre 4 e 5 anos; a faixa etária entre 8 e 15 anos é considerada excelente. Há tacos para todas as idades e também para homens e mulheres, respeitando a relação peso-tamanho do jogador.

Poucos sabem que em Nogueira, bairro do 2º distrito de Petrópolis, encontra-se o único campo de golfe da cidade e um dos mais procurados do estado do Rio de Janeiro por sua beleza, tranquilidade e boas condições para a prática do esporte. O Petrópolis Golf e Country Club é aberto a todos – sócios e não sócios – e oferece aulas de golfe. Inaugurado em 1939, o clube está distribuído por uma extensa área verde de Nogueira e, além do golfe, também possibilita a prática do tênis e do hipismo.

Há ainda um outro esporte que lembra o golfe, pois também é jogado com bola e taco: o croquet.

Criado na Europa, no século XIX, o croquet é jogado entre dois ou quatro jogadores num gramado retangular cercado por linhas brancas. Em uma das formas de se jogar, há uma estaca de 46cm de altura no centro. Existem, em cada lado do campo, três aros de ferro arredondados e pintados de branco. Cada um dos quatro cantos tem uma bandeirinha, como no campo de futebol, cada uma de uma cor diferente. O objetivo do jogo é marcar pontos acertando as bolas com um taco por meio de uma sequência de aros contra a pequena estaca central. Cada equipe usa duas bolas e vence a que fizer mais pontos no tempo estabelecido. Uma bola que passa pelo aro marca 1 ponto. Até o término da partida, cada jogador marca 13 pontos, percorrendo o trajeto duas vezes e marcando o último ponto ao atingir a estaca central. A equipe que totaliza 26 pontos (13 com cada bola) ganha o jogo.

Em Petrópolis, através da correspondência da princesa Isabel guardada no Arquivo Histórico do Museu Imperial, temos notícias de que o croquet era um esporte praticado no Passeio Público da cidade (local onde em breve se ergueria o Palácio de Cristal) entre os diplomatas. Em carta de 1874 escrita ao pai, d. Pedro II, a princesa comenta:

5 de Novembro de 1874
Petrópolis

"Fomos hoje de manhã à missa cantada do Sr. Costa, que foi verdadeiramente muito bonita; e de tarde passeamos pelo Passeio Público, aonde toda a diplomacia jogava ou assistia ao croquet. Pareciam divertir-se bem. Foi boa ideia. Dominique e a Condessinha lá estavam."

Carta da princesa Isabel ao pai, d. Pedro II.
Petrópolis, 5/11/1874. Arquivo Grão Pará.

Futebol

Se há um esporte bastante popular entre todas as idades e em todo o mundo, esse esporte é o futebol. Não há, hoje em dia, quem não conheça os maiores times brasileiros ou quem não torça ao menos pela seleção nas Copas do Mundo. É possível comprovar a empolgação com esse esporte vendo os estádios lotados, jogos disputadíssimos e torcedores muito animados vestindo sempre a camisa do seu time de coração.

Imagine isso...

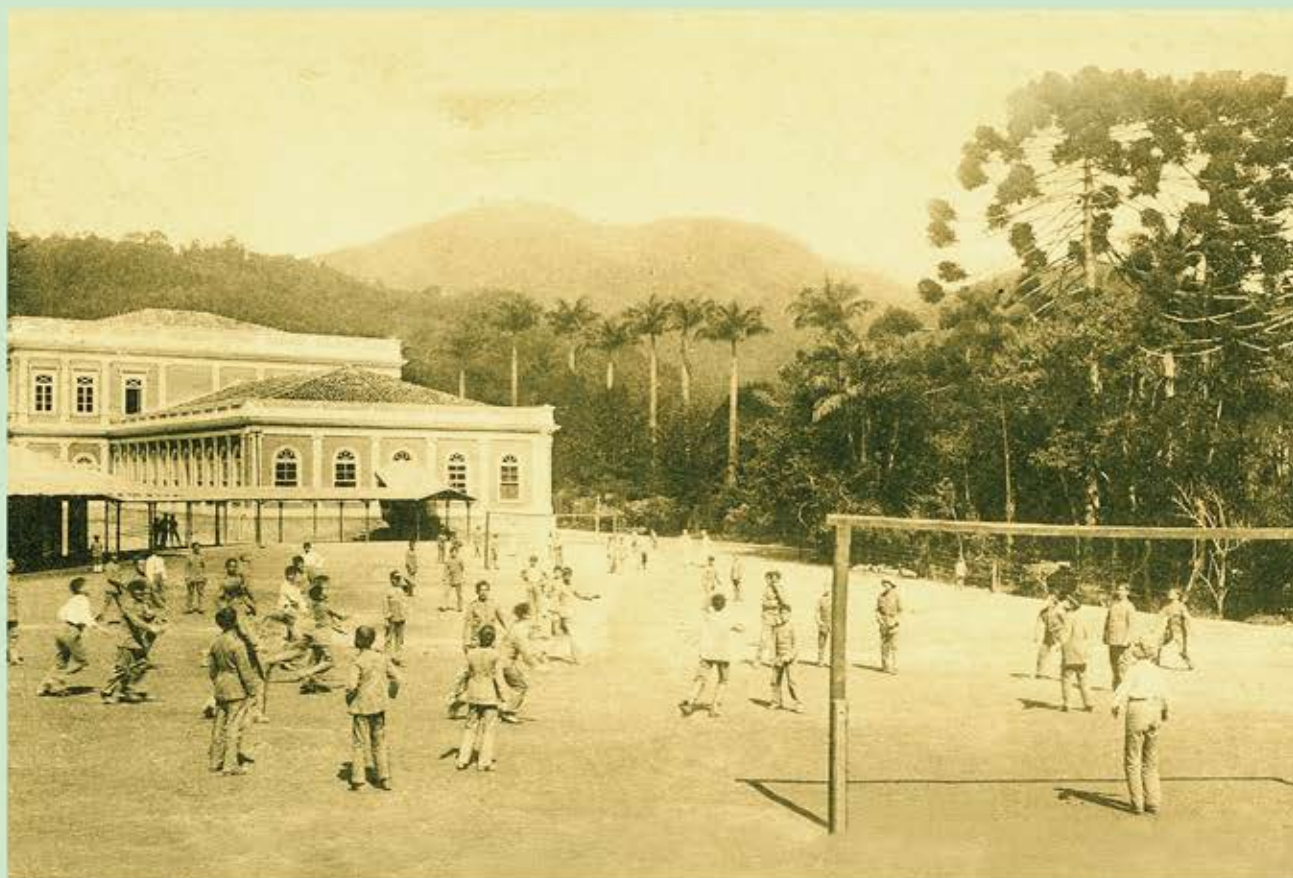
No começo do futebol, ir aos estádios era considerado um ato de muita elegância e as partidas eram verdadeiros eventos. As mulheres compareciam a esses locais sempre muito enfeitadas, usando vestidos de alta-costura, chapéus e luvas. À medida que o calor aumentava, as senhoras tiravam suas luvas, segurando-as nas mãos e com o nervosismo causado pela partida, acabavam torcendo as próprias luvas. Até hoje, as pessoas que frequentam os jogos são chamadas de torcedores.

Mas será que esse esporte tão apreciado pelo povo brasileiro sempre foi praticado por todos?

Não é possível estabelecer com precisão em que período ou em que país surgiram as primeiras partidas de futebol, mas existem vestígios de jogos de bola em diversas culturas antigas: China, Japão, Grécia, Roma, Inglaterra... O que sabemos é que sua popularidade foi aumentando graças a sua simplicidade: são necessárias apenas traves e uma bola para que crianças, jovens e adultos possam se divertir em qualquer lugar e a qualquer momento.

No Brasil, as primeiras bolas teriam rolado graças ao entusiasmo de Charles Miller. Considerado o pai do futebol brasileiro, o paulista apaixonou-se pelo esporte durante os anos que passou estudando na Inglaterra, país que organizou o jogo de futebol e onde já era bastante popular. Ao retornar ao Brasil, em 1894, para trabalhar na São Paulo Railway, Charles Miller trouxe em sua bagagem bolas, chuteiras, uniforme e um livro de regras, iniciando a prática do futebol com os funcionários da estrada de ferro.

Mas o pioneirismo do futebol não ficou apenas em São Paulo. Há sinais de que o esporte possa ter sido praticado em Petrópolis, doze anos antes de Charles Miller ter dado seu primeiro chute em terras brasileiras.

O *Correio da Noite*, famoso jornal que circulava pelo Rio de Janeiro nessa época, publicou certa vez que, em 1882, no Colégio Paixão, um professor inglês teria apresentado o esporte aos seus alunos. Já em 1896, no Colégio São Vicente também se praticava o futebol, utilizando traves feitas de bambu e bolas de couro natural, que eram chamadas de "peludas". Desde então, os jogos não deixaram de ser praticados em Petrópolis, mesmo que, durante algum tempo, apenas no Colégio São Vicente de Paulo.

Alunos do Colégio São Vicente de Paulo jogando uma partida de futebol. Cartão-postal impresso. Acervo Museu Imperial.

Acredita-se que entre 1906 e 1910, o futebol tenha sido praticado somente nos colégios, mas em 1911, com a fundação do Petropolitano F. C., o esporte voltou a provocar entusiasmo. Já em 1912, o recém-fundado clube, juntamente com representantes do Botafogo, S. C. Americano, Catete F. C., Paulista F. C., S. C. Germânia e Internacional F. C., resolveu criar a Associação de Futebol do Rio de Janeiro. Com isso, o time de Petrópolis disputou o campeonato ao lado de grandes clubes do estado. Devido a um desentendimento com o Botafogo, sua permanência na Associação foi muito breve e saiu do torneio após duas partidas.

Mesmo com a existência de clubes que já praticavam esse esporte e com as partidas disputadas nos colégios, o primeiro campeonato oficial de futebol em Petrópolis ocorreu apenas em 1918, organizado pela recém-criada Liga Petropolitana de Sports. Para o torneio, inscreveram-se o Serrano F. C., o Pau Grande A. A., o S. C. Internacional, o São Sebastião F. C., o Itamarati F. C. e o Cruzeiro do Sul F. C. O título de primeiro campeão de futebol da cidade ficou com o Serrano.

Logo os campeonatos de futebol tornaram-se eventos anuais, e, em muitos deles, o Serrano repetiu o feito da estreia e conquistou o título para o clube. Internacional, Cascatinha, Petropolitano, Cruzeiro do Sul, Rio Preto, Itamarati, Palmeira e Côrreas também foram times que venceram o campeonato de efetivos ou campeonato dos primeiros quadros, nomes pelos quais também ficou conhecida a disputa municipal.

Mas não foi somente aqui que os clubes petropolitanos se destacaram. Antes de existir o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro, conhecido hoje como Campeonato Carioca, existiu, na década de 1940, o Campeonato Fluminense.

Equipe de futebol do S. C. Internacional. Acervo Museu Imperial.

Time de futebol do Petropolitano F. C. vencedor do Campeonato da Cidade de 1940. Acervo particular de Pinto Ferreira.

Time de futebol do E. C. Cascatinha tricampeão da cidade. 1950. Acervo particular de Joaquim Eloy D. dos Santos.

Nessa disputa, inicialmente, os campeões municipais representavam suas cidades e, por mais de uma vez, o título foi entregue aos petropolitanos. Em 1944, um grande jogador contribuiu para que o Petropolitano F. C. se tornasse campeão tanto em Petrópolis quanto no estado do Rio: o jogador Pinto Ferreira.

Fique por dentro

Paulo Emílio Pinto Ferreira nasceu em 15 de fevereiro de 1920 e começou a jogar futebol no Petropolitano F. C., em 1938. Após passar pelo Internacional, retornou ao Petropolitano em 1942, sendo campeão invicto.

Em 1943, graças a uma fratura na perna, no início de um jogo, perdeu sua chance de agradar Flávio Costa, técnico do Clube de Regatas do Flamengo que pretendia levá-lo para seu time. Em 1944, ainda pelo Petropolitano, conquistou os campeonatos municipal e fluminense. Atuou ainda como treinador do time Mixto em Cuiabá e, posteriormente, do Petropolitano F. C. No Cruzeiro do Sul, ocupou os cargos de diretor de futebol e, mais tarde, de presidente do clube. Faleceu em 2009 e foi um dos maiores jogadores da história esportiva de Petrópolis além de ter publicado livros nessa área.

Paulo E. Pinto Ferreira aos 22 anos de idade, quando foi campeão no Campeonato da Cidade. 1942. Acervo particular de Pinto Ferreira.

Com a mudança do regulamento ocorrida em 1947, os municípios passaram a ser representados pelas suas seleções. Petrópolis mais uma vez ganhou o campeonato, em 1948, com uma vitória de 2 a 1 sobre o Friburgo.

Também nesse período, Petrópolis demonstrou novamente seu pioneirismo em campo: o município sediou, durante um festival realizado pelo Serrano, uma partida de futebol feminino entre os times Brasil Novo e

Independente, ambos do Rio de Janeiro. A participação de mulheres no futebol ainda era muito restrita, pois se acreditava que tal esporte era incompatível com a natureza feminina. Para grande surpresa, Margarida Soares do Independente, além de atuar de maneira formidável durante a partida, empolgando a torcida, apitou o jogo masculino realizado entre Serrano e América.

Time do Serrano F. C. 1956. Coleção JEDS – Museu Imperial.

Você sabia...

Que um dos maiores jogadores do mundo já defendeu times de Petrópolis? Manoel Francisco dos Santos, popularmente conhecido como Garrincha, nasceu em 1933, em Pau Grande, localidade pertencente ao distrito de Vila Inhomirim, no município de Magé. Atuou inicialmente em um time amador de sua cidade, o Esporte Clube Pau Grande, vindo logo em seguida para Petrópolis. Na região serrana, passou pelo Cruzeiro do Sul e pelo Serrano F. C. Destacou-se no futebol por seus dribles desconcertantes, jogando no Botafogo durante grande parte de sua carreira. Entre 1957 e 1966, fez parte da Seleção Brasileira de Futebol, tendo contribuído para que o Brasil conquistasse as Copas do Mundo de 1958 e 1962. Em 1958, recebeu ainda o título de "cidadão petropolitano", concedido pelo então prefeito, Flavio Castrioto de Figueiredo e Mello.

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE ATLETA

Nome MANOEL DOS SANTOS

Pai Amaro F. dos Santos
Mãe Maria C. dos Santos

Idade 28 - Outubro - 1933

Nacionalidade Brasileiro

Estado Civil Solteiro

Doc. Prof. N.º 9436 Série 1ª-F

Doc. Militar N.º

Res. Rua Sto. Antonio, s/n.

Manoel dos Santos

Data 17 de Abril de 1951

INSCRIÇÃO

N.

VISTO

Cartão de identificação do jogador Manoel dos Santos, o Garrincha, quando jogava pelo Serrano F. C. 17/04/1951. Acervo do Serrano F. C.

Garrincha recebe os cumprimentos do vice-presidente João Goulart. No centro, o presidente Juscelino Kubitschek. Acervo particular de Joaquim Eloy D. dos Santos.

Como podemos observar, o futebol sempre provocou grande animação entre os habitantes da cidade e os times que aqui se formaram eram de muita qualidade. Muitos craques nasceram em terras petropolitanas e chegaram a se destacar nacionalmente. Alguns, que iniciaram a carreira na cidade, chegaram até mesmo a jogar na seleção e a participar de copas do mundo. Carlos Antônio Dobbert de Carvalho Leite esteve presente na primeira edição da Copa do Mundo, em 1930, sediada no Uruguai. Canali, Ariel, Nena, Milton, Mariano e outros mais ficaram também na história do esporte em nossa terra.

Homenagem a Mané Garrincha em Petrópolis. 1958.
Acervo particular de Joaquim Eloy D. dos Santos.

Os campeonatos se tornaram cada vez mais populares. Os jogos eram sempre muito disputados, a rivalidade entre os clubes era cada vez maior e, mesmo com altos e baixos, muitos clubes ainda tiveram seus momentos de glória. Entre 1979 e 1981, o Serrano disputou a 1ª divisão do Campeonato Carioca e teve sua melhor colocação em 1980 (7º lugar). Nesse mesmo ano, o time foi responsável pela eliminação do Clube de Regatas do Flamengo, vencendo a partida por 1 a 0, com gol de Anapolina e atuação brilhante do goleiro Acácio. Diante de aproximadamente 15 mil espectadores, o time carioca, que possuía Zico em sua escalação, perdeu a oportunidade de conquistar o tetracampeonato estadual, título não obtido até hoje.

Pense e resolva

No Campeonato Brasileiro de Futebol, cada time joga duas vezes com todos os adversários, totalizando 38 partidas ao ano. A pontuação atribuída a cada partida é de 3 pontos (em caso de vitória), 1 ponto (em caso de empate) e nenhum ponto (em caso de derrota). Se um time ganhar metade dos jogos e empatar o restante, qual pontuação ele terá ao final do campeonato?

Fora dos gramados o futebol também desperta paixão. Outras variações dessa modalidade esportiva tiveram e ainda têm destaque no nosso cenário esportivo: o futebol celotex, o futebol de salão e o futebol americano.

Em nossa cidade, a Liga Celotex foi criada em 1931. Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro campeonato oficial, com a participação de 12 clubes. Já no ano seguinte, realizou-se o campeonato fluminense, incluindo as ligas de Petrópolis, Rio de Janeiro e Niterói.

Saiba mais...

O futebol de botão ou de mesa é uma simulação do jogo de futebol praticado com botões apropriados que representam os jogadores. Os botões levam as cores de cada clube com o distintivo e são onze de cada lado. Outro botão é usado para movê-los em direção a uma pequena bola. Existem as traves com redes, e a marcação é igual à do futebol que conhecemos. Criado no Brasil, ficou conhecido como futebol celotex, pois era esse o nome do material utilizado para confecção das mesas.

Nas décadas de 1970 e 1980, o futebol de botão continuou a ser muito apreciado e conquistou seus praticantes pelas vantagens proporcionadas por jogos de mesa. Necessitava de pouco espaço e poderia ocorrer a qualquer hora, sem depender de uma grande quantidade de pessoas. Desde então petropolitanos representam o município em campeonatos estaduais e nacionais. Recentemente, em 2011, Petrópolis sediou o V Campeonato Brasileiro Interclubes – Modalidade 12 Toques. A competição, principal do gênero no país, teve como sede o Petropolitano F. C. e 14 equipes ranqueadas nacionalmente participaram do torneio.

Futsal

Nos últimos anos, Petrópolis teve grande destaque no futebol de salão com o Petrópolis Esporte Clube e o Imperial Futsal. Criado em 2001, o PEC competiu em campeonatos estaduais e participou da Liga Brasileira de Futsal. Nos clubes também é possível encontrar times de futebol de salão e escolinhas para crianças, que, desde cedo, aprendem a admirar esse esporte tão popular em nosso país.

Futebol Americano

Já o futebol americano nem sempre foi muito difundido em nosso país. Começou a ganhar popularidade no final da década de 1990, e somente no ano 2000, foi fundada a Associação de Futebol Americano do Brasil. Em Petrópolis, destaca-se o Petrópolis Wolves, time que já teve parceria com o S. C. Internacional, no Alto da Serra, e que faz parte da Liga Fluminense de Futebol Americano (LiFFA), da qual foi um dos times fundadores. Foi criado em 2007 e sua melhor colocação no campeonato da Liga ocorreu em 2013, terminando em segundo lugar. Em 2015, foi o único representante da região serrana a disputar o torneio.

Passatempo

Cruzadinha

Complete a cruzadinha, relembrando o que você leu neste almanaque.

1 – Esporte que envolve três tipos de armas: espada, florete e sabre.

2 – Modalidade esportiva que acontece com a realização de corridas de cavalo.

3 – Clube de Petrópolis fundado em 1911 que organizou a Olimpíada das Bandeiras.

4 – Nome dado ao ciclismo nos séculos passados.

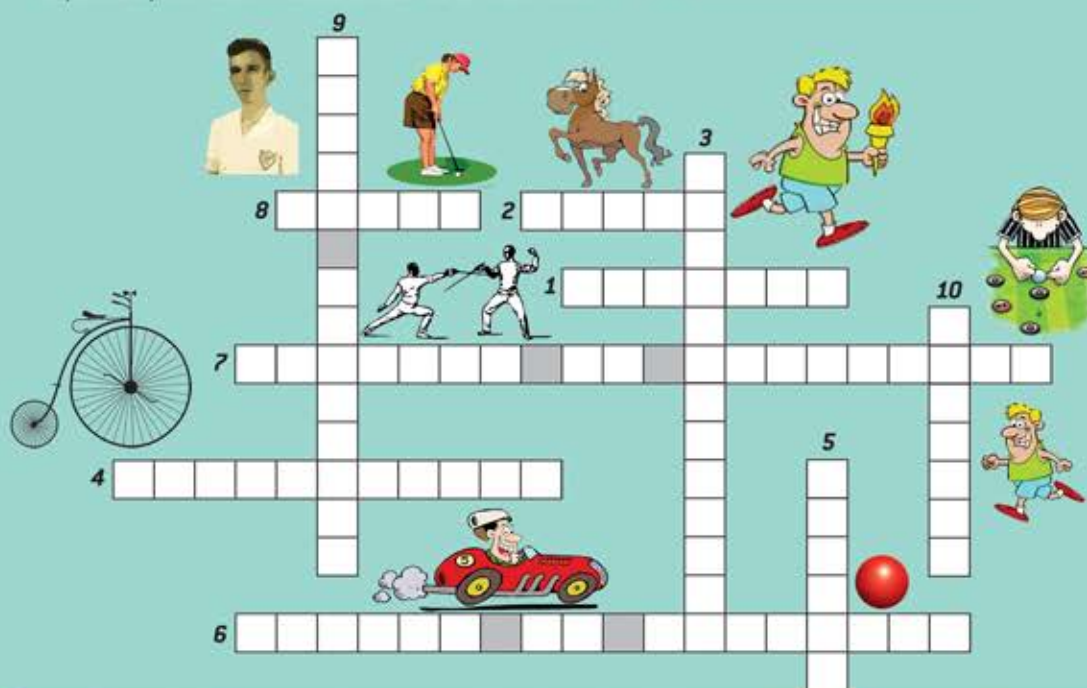
5 – Um dos primeiros esportes praticados em Petrópolis e que fazia parte das atividades de lazer de d. Pedro II e da princesa Isabel.

6 – Prova automobilística disputada a partir de 1932, na estrada Rio-Petrópolis.

7 – Grandiosa prova rústica de atletismo promovida pelo jornal *A Noite* e pelo 1º Batalhão de Caçadores, surgida em 1936.

8 – Esporte praticado em um extenso campo gramado e que, em 2016, voltará aos jogos olímpicos após 112 anos.

9 – Importante jogador de futebol petropolitano que foi campeão municipal e fluminense pelo Petropolitano F. C.

10 – Nome dado ao futebol de mesa.

Ganhar, perder, competir, colaborar, vibrar, respeitar, ficar alegre ou triste, ter coragem... essas situações e esses sentimentos fazem parte do universo dos esportes. A troca de vivências que ocorre nas experiências esportivas enriquece a vida, faz enxergar além de nós mesmos. Ajudar um companheiro, desafiar os próprios limites, superar obstáculos, são alguns dos acontecimentos vivenciados durante um jogo, uma corrida ou uma escalada. Por trás de cada modalidade esportiva praticada em Petrópolis, no passado e no presente, há muitas e diversificadas vivências experimentadas por esportistas, professores de Educação Física, dirigentes de clubes, treinadores, alunos... todos contribuindo de forma espetacular para a construção da história do esporte em nossa cidade.

Algumas datas significativas

JANEIRO

8 – Em 1916, foi criado o primeiro jornal de esportes de Petrópolis, o *Jornal Sportivo*.

16 – Ocorreu a fundação, em 1916, do Prado de Corrêas, também conhecido como Derby Petropolitano, acontecimento importante na vida esportiva petropolitana e carioca prestigiado pelo presidente da República à época, Nilo Peçanha.

28 – Em 1931, foi fundada, por moços pertencentes à Congregação Mariana, a Liga Celotex de Petrópolis.

FEVEREIRO

1 – Em 1931, o Tennis Club de Petrópolis inaugurou uma quadra de basquete em sua sede à Av. 1º de Março.

2 – Foram fundados, em 1945, dois grandes clubes de hóquei em Petrópolis: Atlântico e Mocidade Hóquei Clube.

28 – O Automóvel Clube do Brasil promoveu pela primeira vez, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Petrópolis, a prova "Subida da Montanha", disputada na estrada Rio-Petrópolis, em 1932.

MARÇO

6 – Realizou-se a largada, na cidade do Rio de Janeiro, do primeiro evento automobilístico de que se tem notícia em Petrópolis: um raid de resistência. A chegada ao município da região serrana ocorreu três dias depois.

19 – Em 1922, foi inaugurada a Praça de Esportes do Petropolitano F. C., no Valparaíso, com a realização de um jogo de futebol entre o Petropolitano e o Fluminense F. C., do Rio.

25 – Realizou-se, em 1894, a primeira corrida no Prado de Corrêas.

ABRIL

17 – Em 1898, foi inaugurado o Cycle Club do Brazil, cuja sede localizava-se no Retiro. O clube organizava corridas de bicicletas, entre outros eventos.

26 – Em 1908, foi inaugurado o *lawn-tennis* na sede do Velo Sport Petropolitano, localizado no Morro da Igreja (atual terreno da Catedral de São Pedro de Alcântara).

28 – Realizou-se, em 1898, um torneio de esgrima que teve a participação do conhecido mestre de esgrima, o brasileiro Aristides de Castro, e de cinco esportistas amadores.

MAIO

4 – Encerrou-se, em 2015, o Campeonato Brasileiro Interclubes de Patinação Artística promovido pela Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação e pela Federação do Estado do Rio de Janeiro com o apoio da Prefeitura Municipal de Petrópolis, cidade-sede do evento.

13 – Em 1895, no Retiro, ocorreu a disputa entre um ciclista e um cavaleiro, vencendo o cavaleiro por uma diferença de 200 metros.

14 – No ano de 1881, foi inaugurado o *Foot Rink Club* dos alunos do Colégio Paixão. Na data foram disputadas corridas rasas e com barreiras.

JUNHO

2 – Em 1935, tentando repetir o feito do ano anterior no Circuito da Gávea, Irineu Corrêa sofreu um acidente que lhe custou a vida.

26 – Ocorreu, em 1932, a primeira competição oficial de atletismo de Petrópolis: a competição de estreantes.

29 – No ano de 1915, nascia um dos maiores clubes de Petrópolis: o Serrano Futebol Clube.

JULHO

4 – Em 1911, foi inaugurado o Petropolitano Foot-Ball Club por um grupo de jovens no bar do alemão Max Meyer, localizado onde hoje é o Edifício Minas Gerais (Lojas Americanas).

16 – Em 1911, ocorreu a estreia do Petropolitano, quando enfrentou a equipe do Colégio São Vicente de Paulo no campo deste, no Parque Imperial. O Petropolitano venceu por 5 a 0.

19 – A Confederação Brasileira de Desportos (atual Confederação Brasileira de Futebol – CBF) criou, em 1976, o Dia Nacional do Futebol, em homenagem ao time mais antigo do país em atividade, o Sport Club Rio Grande, do Rio Grande do Sul, fundado no dia 19 de julho de 1900.

30 – Foi fundada, em 1918, por Euclides Raeder, a Liga Petropolitanda de Sports (LPS).

AGOSTO

19 – Em 1923, a Associação Cristã de Moços realizou uma partida de voleibol entre sua equipe principal e o time estreante do Petropolitano, que acabou conquistando a vitória.

22 – Teve início, em 1950, o III Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa em Petrópolis.

23 – Em 1857, o Jóquei Clube de Petrópolis realizou uma corrida de cavalos no Prado de Fragoso, inaugurando suas atividades.

SETEMBRO

3 – Em 1911, no campo da Terra Santa, o Petropolitano F. C. enfrentou o Roxura-Team. Essa foi a primeira vez que uma equipe carioca de futebol veio a Petrópolis.

6 – Em 1920, o petropolitano Irineu Corrêa venceu uma importante corrida de automóveis em Chester Fair, nos Estados Unidos. Foi a primeira de uma série de vitórias desse grande piloto.

15 – Em 1918, teve início a disputa do primeiro campeonato oficial de futebol de Petrópolis.

OUTUBRO

1 – Foi fundado, em 1913, o Esporte Clube Koeler, clube petropolitano de vida curta, mas gloriosa.

3 – O petropolitano Irineu Corrêa venceu, em 1934, o Circuito da Gávea, prova de automobilismo de projeção internacional.

8 – Realizou-se, em 1939, a IV Corrida da Primavera, com a participação de 34 equipes de atletas civis e militares.

NOVEMBRO

3 – Em 1940, Petrópolis sediou um jogo fora do comum entre futebolistas do sexo feminino. As equipes do Brasil Novo e do Independente, ambas do Rio, enfrentaram-se chegando a um empate de 2 a 2.

15 – Em 1914, sob a presidência de Rafael Ricci, foi fundado o S. C. Internacional no bairro Alto da Serra.

19 – O Serrano F. C. venceu o Flamengo por 1 a 0, valendo pelo 2º Turno do Campeonato Carioca de 1980.

DEZEMBRO

13 – No ano de 1942, com o estádio lotado, o Petropolitano F. C. conquistou o título de campeão invicto.

20 – Em 1896, a *Gazeta de Petrópolis* noticiou a fundação do primeiro clube de tênis da cidade, no Alexandra Hotel, na Rua 7 de Abril.

29 – Teve início, em 1918, o segundo turno do Campeonato de Futebol de Petrópolis, com uma partida entre Cruzeiro do Sul e Serrano. Problemas com a arbitragem levaram o Serrano a abandonar o campo, e o jogo acabou sendo anulado pela Liga.

Referências

A NOITE. Rio de Janeiro: [s.n.], 30 nov. 1957. Edição comemorativa do primeiro centenário da elevação de Petrópolis à categoria de cidade. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970_05&pagfis=45602&pesq;=&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em: 06 ago. 2015.

BOLETIM ALVI-NEGRO. Petrópolis: Corpo Social do Petropolitano Futebol Clube, n. 22, jul. 1971.

BOLETIM DO QUITANDINHA. Petrópolis: [s.n.], 1945.

BRASIL 2016: portal oficial do governo federal sobre os Jogos olímpicos e paralímpicos de 2016. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br>. Acesso em: 24 ago. 2015.

CASA E CAMPO. Petrópolis: Tribuna de Petrópolis, n. 50, out. 2006.

CIDADE é incluída na rota da tocha olímpica 2016. Disponível em: <http://www.tribunadepetropolis.net/Tribuna/index.php/esportes/18864-cidade-e-incluida-na-rota-da-tocha-olimpica-2016.html>. Acesso em: 12 ago. 2015.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Boliche. Disponível em: <http://www.cbbol.org.br/historia.htm>. Acesso em: 27 jul. 2015.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. São Paulo: Senac, 2004.

ESTAÇÕES DE ITAIPAVA. Petrópolis: [s.n.], n. 4, 2004.

FERREIRA, Paulo Emilio Pinto. **A história do esporte em Petrópolis**. Petrópolis: Ipag, 2002.

FOLHA de Petrópolis. Petrópolis: Graf. Imperador, 28 jul. 2000.

FRÓES, Gabriel Kopke. **O esporte em Petrópolis**. Petrópolis: Vozes, 1957.

GAZETA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 1892-1904.

HISTÓRIA dos esportes hípicos. Disponível em: <http://www.ahistoria.com.br/esportes-hipicos/>. Acesso em: 28 jul. 2015.

JORNAL DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 7 jul. 1963.

JORNAL DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 18 mai. 2002.

LISBOA, Jakeline Duque de Moraes. **Turnerschaft Clube Ginático de Juiz de Fora (1909 - 1979)**. 2010. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

LORDEIRO, Manoel de Souza. **O automobilismo em Petrópolis (1908 a 1958)**. Disponível em:

<http://ihp.org.br/26072015/lib_ihp/docs/msl19990000.htm>. Acesso em: 14 ago. 2015.

MARCIO, Roberto. **Hóquei sobre patins**: um esporte que faz parte da história de Petrópolis. Disponível em: <http://www.petronline.com.br/materias.php?cod=12&mat=1&mes=05&ano=1997&flg=12>. Acesso em: 12 ago. 2015.

MERCANTIL. Petrópolis: [s.n.], ano 25, n. 10, 02 fev. 1881.MERCANTIL. Petrópolis: [s.n.], ano 26, n. 16, 08 mar. 1882.

MERCANTIL. Petrópolis: [s.n.], ano 30, n. 12, 17 fev. 1886.

MERCANTIL. Petrópolis: [s.n.], ano 32, n. 20, 21 mar. 1888.

MERCANTIL. Petrópolis: [s.n.], ano 32, n. 51, 14 jul. 1888.

MERCANTIL. Petrópolis: [s.n.], ano 34, n. 11, 05 fev. 1890.

NEVES, Flavio Menna Barreto. **Apostas encerradas**: o breve império do Cassino Quitandinha. Petrópolis: Globalmídia Comunicação, 2009.

NOVAES, Carlos Eduardo. **A invenção dos esportes**: crônicas olímpicas. São Paulo: Moderna, 2014.

O COMMERCIO. Petrópolis: [s.n.], dez. 1925.

PEQUENA ILUSTRAÇÃO. Petrópolis: Typ. Ypiranga, 1931-1945.

PETRÓPOLIS (RJ). Comissão do Centenário. **Centenário de Petrópolis**. Petrópolis: Directoria de Educação e Cultura/PMP, 1938. 7 v.

PETRÓPOLIS, 1968: a corrida que não terminou. Disponível em: <http://www.nobresdogrid.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=476:petropolis-1968-a-corrida-que-nao-terminou&catid=72:setor-g&Itemid=117>. Acesso em: 14 ago. 2015.

QUADRO de medalhas das Olimpíadas Londres 2012 e classificação. Disponível em: < http://olimpiadas.uol.com.br/2012/quadro-de-medalhas/>. Acesso em: 10 ago. 2015.

QUAL a diferença entre bilhar e sinuca? Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-a-diferenca-entre-bilhar-e-sinuca>. Acesso em: 24 jul. 2015.

RIO 2016. Disponível em: <http://www.rio2016.com/>. Acesso em: 24 ago. 2015.

SÁ EARP, Arthur Leonardo de. **Arthur Leonardo de Sá Earp**: depoimento [5 ago. 2015]. Entrevistador: Regina H. de Castro Resende. Petrópolis: Museu Imperial, 2015. MPEG-4.

SANTOS, Joaquim Eloy Duarte dos. **Joaquim Eloy Duarte dos Santos**: depoimento. [10 ago. 2015]. Entrevistador:

Regina H. de Castro Resende. Petrópolis: Museu Imperial, 2015. MPEG-4.

SCHETINO, André Maia. **O Rio dos cavalos de ferro**. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-rio-dos-cavalos-de-ferro>. Acesso em: 12 ago. 2015.

SESC RIO. **Oficina Cassino Quitandinha**: uma história efêmera, um legado perene. Rio de Janeiro, 2011.

SILVEIRA FILHO, Oazinguito Ferreira da. Esporte & jornalismo esportivo em Petrópolis. **Instituto Histórico de Petrópolis - Boletim Semestral**, Petrópolis, n. 3-5, p. 15-17, set. 2008.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 19 mai. 1985.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 20 out. 1998.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.] 24 out. 1999.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 04 ago. 2000.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 16 set. 2000.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 10 nov. 2002.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 08 dez. 2002.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 22 jun. 2003.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 11 set. 2005.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 21 abr. 2013.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 27 abr. 2013.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 24 jun. 2013.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 28 jul. 2013.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 09 nov. 2013.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: [s.n.], 22 jan. 2014.

TRIBUNA de Petrópolis: documentário desportivo da cidade. Petrópolis: [s.n.], 27 set. 1953.

TRIBUNA ITAIPAVA. Petrópolis: [s.n.], 10 fev. 2001.

TRIBUNA ITAIPAVA. Petrópolis: [s.n.], 08 fev. 2003.

TRIBUNA ITAIPAVA. Petrópolis: [s.n.], 29 mar. 2003.

TRIBUNA ITAIPAVA. Petrópolis: [s.n.], 03 mar. 2012.

TRIBUNA LAZER. Petrópolis: [s.n.], 07 nov. 2004.

TRIBUNA LAZER. Petrópolis: [s.n.], 19 jun. 2005.

Respostas dos passatempos

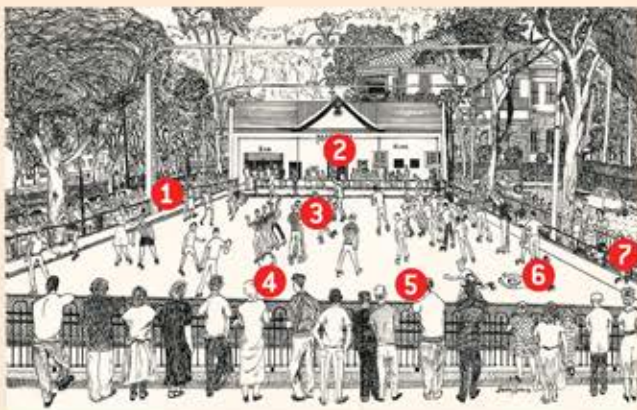
PÁGINA 8

Observe a correspondência entre símbolos e letras no quadro abaixo e forme o nome de um local onde o turfe era praticado em Petrópolis. Resposta:

PÁGINA 18

Procure, na cena abaixo, o nadador, o esgrimista e o tenista. Resposta: **NADADOR ESGRIMISTA TENISTA**

PÁGINA 23

Jogo dos 7 erros – Observe os dois quadros com bastante atenção e marque com um "X" sete erros encontrados no segundo quadro.

1- O espectador foi embora.
2- O relógio sumiu!
3- O patinador saiu para descansar.
4- A espectadora tem dois balões.
5- Outro espectador resolveu ir embora...
6- O patinador caiu, mas não levantou a perna.
7- O patinador que descansava voltou para o rinque.

PÁGINA 30

Qual o único caminho que não leva o atleta até a linha de chegada? Resposta: **A PRIMEIRA PISTA**

PÁGINA 51

Complete a cruzadinha, relembrando o que você leu neste almanaque.